

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ
UNIDADE ESCOLAR: CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GUARÁ – GG
DIRETORA: CYNARA MARTINS DE SOUSA MOTA
VICE-DIRETOR: LUIZ CARLOS DA SILVA

PROJETO PEDAGÓGICO

Abril/2019

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. HISTORICIDADE	5
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	6
4. FUNÇÃO SOCIAL	12
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES	14
5.1 PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS	15
6. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS	17
6.1 Princípios da Pedagogia Histórico-crítica	17
6.2 Princípios da Psicologia Histórico-cultural	17
7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	19
8. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	32
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	42
10. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	45
11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PP	47
12. PROJETOS ESPECÍFICOS	48
12.1. Atividades dos readaptados ou com restrição	68
13. REFERÊNCIAS	71

1. APRESENTAÇÃO

A busca da melhoria da qualidade do Ensino Médio do CEM 01 do guará (GG) veio à tona nas discussões com o conjunto da comunidade escola e os desafios de abarcar uma melhor educação para esta. Os segmentos de professores, da direção e dos coordenadores, juntamente com os estudantes e seus responsáveis, têm feito discussões sobre a importância e a necessidade de atualização do PP para o desenvolvimento das atividades da escola, assim elementos constitutivos da Gestão Democrática, a Lei 4.751/2012, é a participação que deve permear todo o processo de construção do Projeto Pedagógico.

O objetivo do diálogo entre os segmentos que compõe a comunidade escolar é a avaliação da Estrutura da Escola, Gestão Democrática; Elementos do Processo de Ensino/Aprendizagem; Ações pedagógicas dos projetos escolares, da Sala de Leitura, SOE, Sala de Recursos, o espaço de cultura, lazer e entretenimentos, Laboratórios, áreas comuns, e, também compreender melhor a visão que os estudantes têm sobre a escola e verificar as expectativas desses estudantes em relação a sua vida estudantil. Os resultados identificaram a necessidade de dar voz aos segmentos, da comunidade escolar e de servidores, a fim, de planejar ações que venham ao encontro dos seus anseios dos/as sujeitos e as diferenças sociais na escola, sua influência nos diferentes espaços de debate e construção da identidade com os desafios para o enfrentamento do ser cidadão.

A elaboração de propostas educacionais emancipatórias implica a construção de projetos pedagógicos que corroboram a superação das contradições existentes na sociedade, possibilitando a constituição de concepções e práticas progressistas de mundo, de educação e de cidadania. Assim, o PP começou a ser organizado da seguinte forma: No primeiro momento se encontra informações sobre a história e constituição da escola, assim como, sua caracterização física e dados de identificação; em seguida, apresenta-se dados atualizados sobre a realidade da escola, como suas principais características sociais, econômicas e culturais. No aspecto filosófico, enuncia-se a função social da escola, assim como os princípios que sustentam sua prática pedagógica, os objetivos a ser alcançados, do mesmo modo que, a fundamentação teórica que subjaz as práticas pedagógicas.

Também é possível encontrar neste projeto, a organização do trabalho pedagógico da escola no que diz respeito à semestralidade, que objetiva a reorganização dos tempos e espaços escolares, favorecendo as aprendizagens dos estudantes no Ensino Médio e consolidando novos conhecimentos que visam ao desenvolvimento do senso crítico e da autonomia intelectual. Além disso, explicitam-se as concepções práticas e estratégias de avaliação do processo ensino-aprendizagem, como também a organização curricular da escola, desse modo, os conteúdos das quatro áreas que compõem este Currículo do Ensino Médio – linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas – devem ser

trabalhados em dimensões que, ao mesmo tempo, sejam capazes de favorecer a construção do conhecimento escolar e científico, e de promover a formação de cidadãos críticos na perspectiva dos multiletramentos, em razão da multiplicidade de linguagens e de culturas nas e das sociedades contemporâneas. A cidadania aqui referida é concebida na perspectiva de uma cidadania construída e não formalmente concedida.

Por fim, acrescenta-se os diversos planos de ação para a implementação do PP dos demais componentes da administração pedagógica da escola, da mesma maneira, os diversos projetos que constituem a ação pedagógica desta escola.

Neste projeto pedagógico estão as informações gerais e específica do andamento pedagógico escolar, consta as atividades escolares intra e extra classe, os principais desafios escolares e as atribuições e expectativa do corpo escolar. Logo, estabelece diretrizes básicas de organização e funcionamento da escola, integradas às normas comuns do sistema nacional e do sistema da rede, reconhecendo e expressar a identidade da escola de acordo com sua realidade, características próprias e necessidades. Definida coletivamente os objetivos e as metas comuns à escola como um todo e possibilitar ao coletivo escolar a tomada de consciência dos principais problemas da escola e das possibilidades de solução, definindo as responsabilidades coletivas e pessoais para estimular o sentido de responsabilidade e de comprometimento da escola na direção do seu próprio crescimento, definindo o conteúdo do trabalho escolar, tendo em vista a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Currículo em Movimentos do GDF, os princípios orientadores da Secretaria de Educação, a realidade da escola e as características do cidadão que se quer formar.

Dar unidade ao processo de ensino, integrando as ações desenvolvidas, seja curricular ou através da transversalidade estabelecendo os princípios orientadores do trabalho do coletivo da escola, assim criando parâmetros de acompanhamento e de avaliação do trabalho escolar para definir, de forma racional, os recursos necessários ao desenvolvimento da proposta. A partir dessas finalidades, é preciso destacar que o projeto pedagógico extrapola a dimensão pedagógica, englobando também a gestão financeira e administrativa, ou seja, os recursos necessários à sua implementação e as formas de gerenciamento.

2 - HISTORICIDADE

O Centro de Ensino Médio 01 do Guará está situado  QE 07 conjunto M- AE, Guará I e possui uma área de 27.125 m², sendo 3.181 m² de área construída. O prédio desta instituição foi construído em 1969 para atender a comunidade do Guará que não tinha nenhuma escola de Curso Ginásial e Secundário (atual ensino Fundamental e médio).

Apesar de ter iniciado suas atividades escolares em 02 de fevereiro de 1970, o Ginásio do Guará (GG) foi criado em 05 de março de 1970, por meio do Decreto-Lei não 1.306- GDF, sob a direção da professora Maria Domingas Gonçalves. Vale lembrar que o ano letivo começou em 02 de março de 1970, com 16 turmas de 25 a 30 alunos cada. Eram 04 turma de cada série ginásial (da 1^a a 4^a série).

A Resolução não 95-CD de 21 de outubro de 1977 e Decreto não 3547 de 03 de janeiro de 1977 transformaram o Ginásio do Guará em Centro Educacional 2 – Guará. No ano de 2013 foi solicitada pela CRE do Guará a mudança do nome Centro Educacional - 02 para Centro de Ensino Médio – 01 do Guará pelo fato da escola passar a atender, a partir de 2014, apenas o Ensino Médio. Em de 2018 foi publicado no DODF 67/de 09/04/18, Portaria 81/de 5/04/18 a mudança da nomenclatura da Unidade Escolar.

O colégio possui 18 salas de aula distribuídos em 2 blocos, 02 laboratórios (Química e Biologia), 01 laboratório de informática, 1 piscina semi olímpica, 1 biblioteca, 1 sala de Serviço de Orientação Educacional e 1 sala de Educação física, 1 sala de recurso, mecanografia, sala para psicólogo e psicopedagogo. Atualmente a escola passa por uma reforma estrutural física a fim de sanar problemas gerados pelo tempo de uso e adequá-la às necessidades sócio educativas.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O Centro de Ensino Médio 01 do Guará, está vinculado administrativa e pedagogicamente  Coordenação Regional de Ensino do Guará – CRE/GUARÁ e integra a estrutura da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEE/DF.

Atende a 1187 estudantes, sendo 39% (458) da comunidade local e 61% (729) de outras RH do Distrito Federal, em que a grande maioria  da Cidade Estrutural.

Turno matutino, Ensino Médio:

- 1. Série, com 4 turmas
- 2. Série, com 4 turmas;
- 3. Série, com 8 turmas.

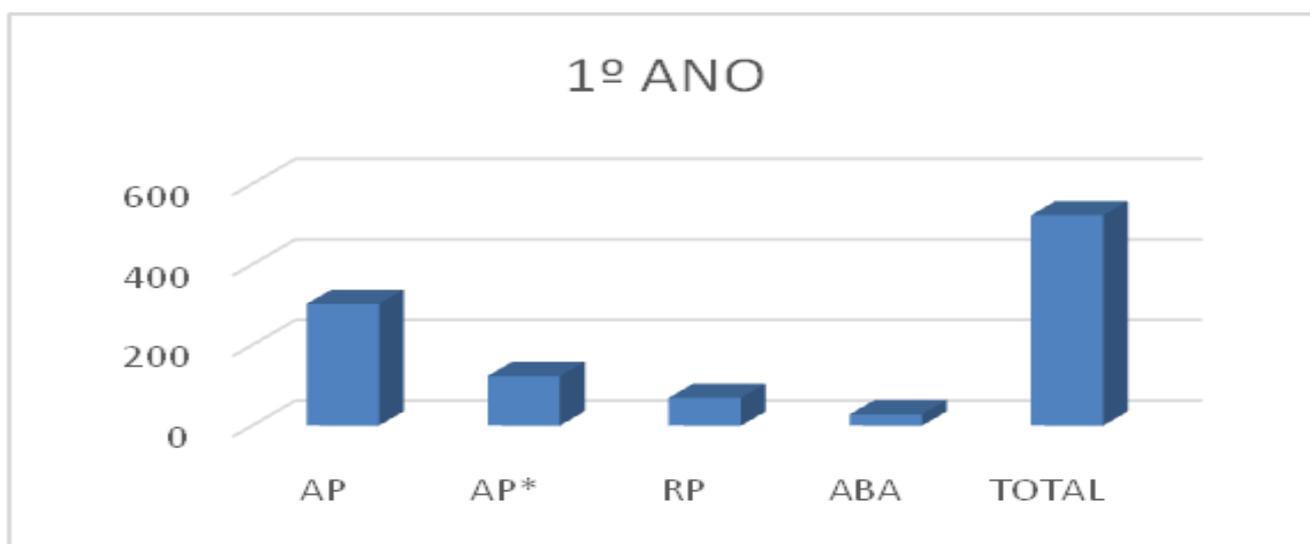
Turno vespertino, Ensino Médio:

- 1. Série, com 07 turmas:
- 2. Série, com 09 turmas.

No ano de 2017, com a implementação da semestralidade e os projetos interventivos obteve-se uma queda significativa no ndice de reprovação e abandono.

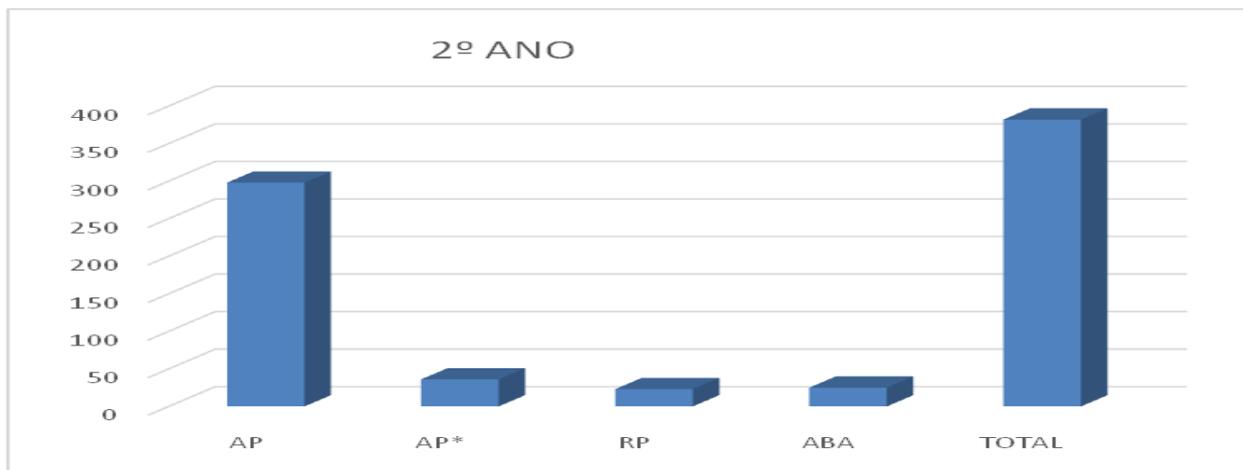
Segue abaixo a análise do desempenho dos estudantes no ano de 2017 e 2018.

Desempenho do 1o ano – 2017



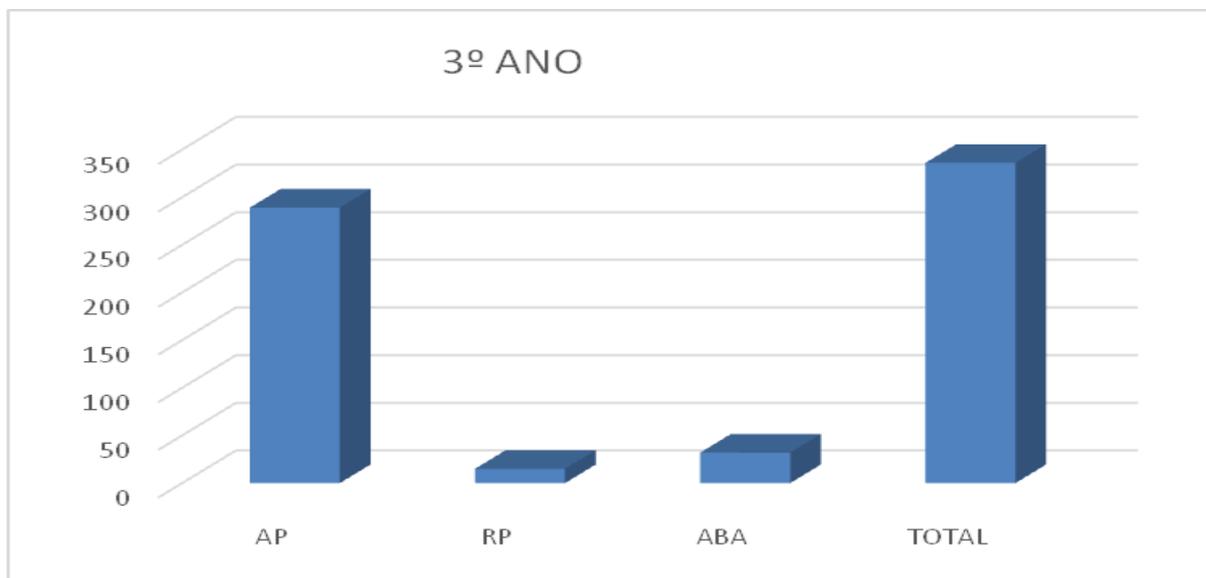
AP representa o número de aprovados sem dependência, AP*  o número de aprovados com Dependência, REP é o número de Reprovado enquanto ABA é o número de Infrequentes.

Desempenho do 2º ano – 2017



AP representa o número de aprovados sem dependência, AP* é o número de aprovados com Dependência, REP é o número de Reprovado enquanto ABA é o número de Infrequentes.

Desempenho do 3º ano – 2017



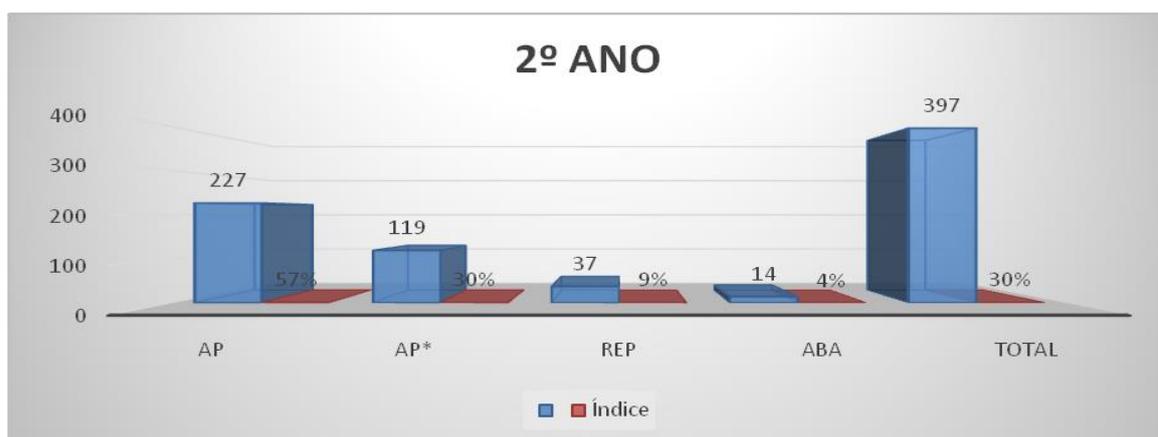
AP representa o número de aprovados sem dependência, AP* é o número de aprovados com Dependência, REP é o número de Reprovado enquanto ABA é o número de Infrequentes.

Desempenho do 1º ano – 2018



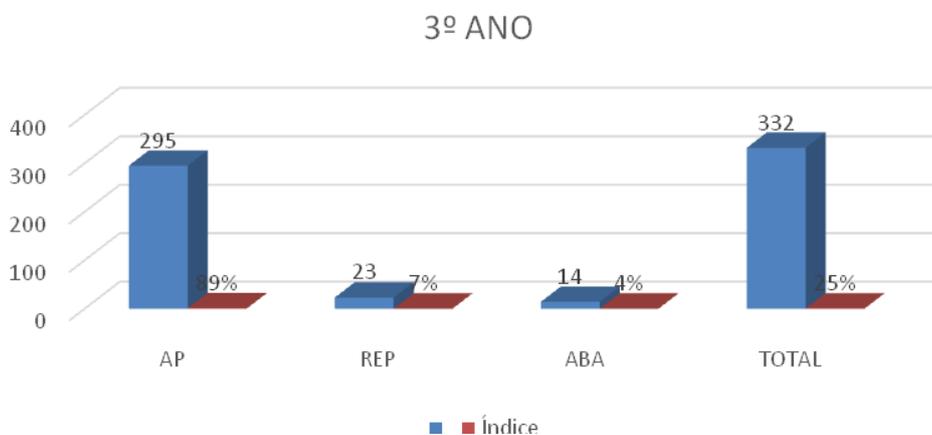
AP representa o número de aprovados sem dependência, AP* é o número de aprovados com Dependência, REP é o número de Reprovado enquanto ABA é o número de Infrequentes.

Desempenho do 2º ano – 2018



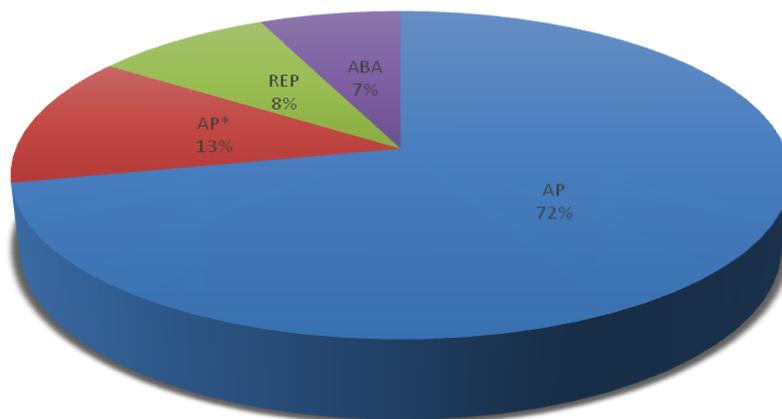
AP representa o número de aprovados sem dependência, AP* é o número de aprovados com Dependência, REP é o número de Reprovado enquanto ABA é o número de Infrequentes.

Desempenho do 3º ano – 2018

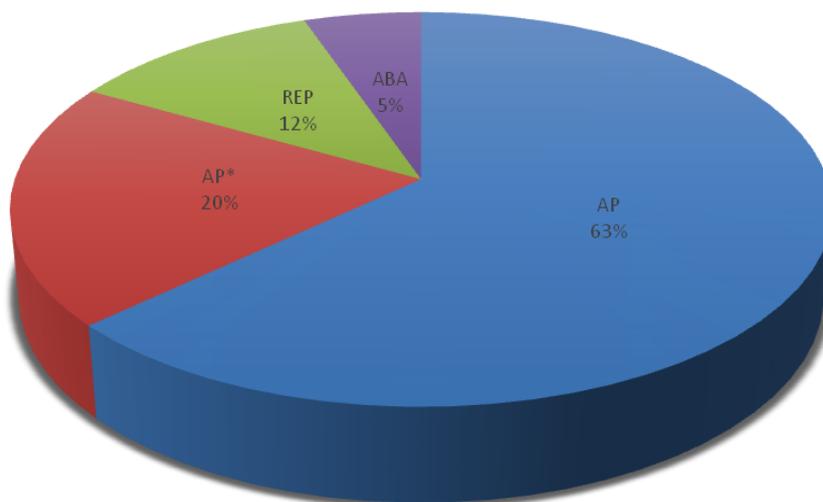


AP representa o número de aprovados sem dependência, AP* é o número de aprovados com Dependência, REP é o número de Reprovado enquanto ABA é o número de Infrequentes.

ÍNDICE - 2017 - 1º, 2º e 3º ano



ÍNDICE - 2018 - 1º, 2º e 3º ANO



■ AP ■ AP* ■ REP ■ ABA

Os gráficos demonstram que apesar de apresentar um número maior de reprovados em 2018, o número de aprovados manteve-se praticamente inalterado, com 63% de aprovação diretas e 20% em dependência, totalizando 83% de aprovação, em 2017 totalizaram 85%. Apesar da aprovação no geral em 2018 ter sido

2% mais baixo que 2017, a aprovação dos alunos de 1º ano superou o ano de 2017, cumprindo uma das metas estratégicas para ano letivo de 2018, outra meta cumprida foi a diminuição do número de abandono, que diminuiu em 2% em relação ao ano de 2017. Tal desempenho elevou os índices da Unidade escola nos exames do Enem e do PAS.

Em discussão com a comunidade escolar reunida no dia 06/04/2019 foram identificadas:

Potencialidades:

- Ótimos resultados com os projetos desenvolvidos na escola para complementação de conteúdo como o “Numeramento”; esportivos, como o “Caiaque” e sociais como o “Combate ao Racismo”, dentre outros;
- Implementar provas simuladas para complementar o projeto Yes, we can – Pré PAS;
- Boa relação com os/as responsáveis que estão em contato com a escola;
- Foi avaliado que é preciso reativar o projeto da “catracas/carteirinhas” para maior segurança dos/as estudantes;
- Ótimos debates com palestrantes externos em medidas acadêmicas como, por exemplo, combate as drogas;
- Abordagem sócio-histórica inserida no pedagógico da escola, tratada de forma competente;
- Convivência pacífica entre os/as estudantes com relação à diversidade social e de aprendizado;
- Compromisso do corpo docente com o ensino e a aprendizagem dos estudantes;
- Estrutura física da escola favorável ao desenvolvimento de atividades diversas;
- Diálogo constante e respeitoso entre os/as agentes da comunidade escolar;
- Potencializar o cumprimento do regimento escolar no que concerne cada grupo pertinente.
- Aprofundar iniciativas que incentivem a leitura e produção de texto;
- Potencializar a utilização de redes sociais para compartilhar textos complementares ao aprendizado e incentivar a leitura;
- Ampliar parcerias que proporcionem uma melhor implementação dos projetos;

Limitações:

- Não existência de um refeitório e um auditório na escola;
- Não há suficientes materiais de áudio visual para todas as salas de aula;
- Maior acesso a internet para estudantes e profissionais da educação;
- Romper o vínculo com a nota da participação em projetos complementares e extra curriculares;
- Se fosse possível haver maior número de sala de aulas para o reforço e o projeto Yes, We Can - Pré PAS, haveria maior inserção dos/as estudantes nas Universidade Públicas Federais;

- Conscientizar os/as estudantes do 50% de reserva de vagas para estudantes de escolas públicas no PAS e Enem, podendo haver palestras com ex-estudantes do GG que estão cursando a UNB;
- Limitação de verba para a execução dos projetos, manutenção e troca de equipamentos;
- Não houve a devida certificação para os/as estudantes que participam de projetos na escola e em nome da escola, o que estimularia maior participação;
- Pode haver maior integração entre os projetos voltados para a comunidade, como a Capoeira e a Zumba com os projetos voltados para os/as estudantes matriculados;
- Pode se abrir a comunidade a participação na culminância dos projetos escolares, como, por exemplo, da “Consciência Negra”;
- Faltam materiais para o pleno funcionamento dos laboratórios de física, química e biologia;
- Existem diversas potencialidades para transformar a área destinada para a Educação Física em centro de treinamento, potencializando o desempenho da escola na área, porém falta investimento;
- É preciso reformar o banheiro masculino, para que este seja realocado para a frente da cantina (ao lado do feminino), se mantendo no campo de visão do pátio, evitando qualquer tipo de incidente;
- Reforma da piscina, azulejos e mecanismos que gerem autonomia para a entrada e saída desta, aos usuários paraolímpicos, além da cobertura e aquecimento da piscina;
- É preciso ter profissionais na escola que possam fazer o controle de entrada e saída de estudantes e outros/as agentes da comunidade escolar;
- É preciso organizar melhor metodologia para controle de faltas com objetivo de diminuir a evasão escolar e o baixo rendimento no aprendizado;
- Reforçar entre os/as estudantes o funcionamento da semestralidade;

4. FUNÇÃO SOCIAL

A educação pública configura um direito inseparável da natureza humana, e dele depende o desenvolvimento das capacidades e potencialidades do ser humano. Os aspectos envolvidos no processo educacional são amplos, mas devem sempre observar a construção da cidadania, assim, uma integração social ampla entre os sujeitos participantes, tendo a sociedade o privilégio à educação pública sólida, consubstanciada num modelo centrado no respeito aos direitos fundamentais.

Na Constituição de 1988, endossada na LDB, o papel da educação para formação da cidadania, corresponde aos processos educacionais desde fase correspondente à infância até a adolescência. Assim, a Constituição reúne diversas normas destinadas a garantir do direito e qualidade do ensino desde a pré-escola ao ensino médio.

A qualidade social na educação da escola pública tem instigado à reflexão de compreensão a educação, tendo como objetivo a prática e ação social. A comunidade que frequenta o CEM 01 do Guará é muito diversificada e em determinados momentos fica nítido a estratificação social, com isso a escola promove ações para promover ao máximo os parâmetros curriculares educacionais em todas as classes, através de ações como projetos interventivos, flora, consciência negra, culturais e a gincana escolar, dentre outros que cada docente realiza no seu espaço tempo durante o ano letivo.

Então na visão da comunidade, a função social da escola é oferecer ao estudante um ensino médio de qualidade voltado para uma formação integral e integrada, garantindo a permanência e o acesso do aluno na escola, formando cidadãos críticos e reflexivos, capazes de compreenderem e transformarem a realidade. A visão que se tem da escola é o reconhecimento como uma instituição de educação que realiza o processo de ensino-aprendizagem com excelência, ética e compromisso, tendo como base a eficiência e a eficácia.

As práticas pedagógicas coletivas dos docentes tentam dialogar com os sujeitos da escola, a realização das ações que rompam com a dureza da organização da estrutura da escola, como exemplo as atividades artístico-culturais (Danças, percussão, gincana cultural, teatro, fotografias “foto na lata”) integrado com os conteúdos curriculares tendo como características interdisciplinares em desenvolvimento aos conteúdos transversais. Quanto mais a escola se democratiza e se universaliza, quanto mais construímos práticas e políticas democráticas que rompam com a lógica da repetência e da exclusão, mais teremos o aumento da diversidade entre nós, corporificada nos sujeitos da escola. Ou seja, a instituição escolar hoje, se encontra mais diversa, sendo o sinal de que avanços na construção da democracia e da escola como um direito.

A prática, que se pretende desenvolver ancora-se em princípios da Educação Integral: Integralidade, Intersetorialidade, Transversalidade, Diálogo Escola e Comunidade, Territorialidade, Trabalho em Rede, Respeito à Diversidade, buscando o exercício do respeito e o desenvolvimento da responsabilidade social. O ser humano que se almeja é alguém que seja capaz de enfrentar os problemas de sua época, de forma crítica-reflexiva, consciente, responsável e engajada com valores éticos, sociais, culturais e políticos.

Educar é um trabalho incessante, dinâmico, em pleno movimento. Nesse processo, os educadores selecionam, oportunizam o que ensinam e definem o prioritário nessa educação, impondo reformulações nos próprios objetivos da escola. Educar é um processo cujo maior desafio é preparar pessoas para compreenderem e transformarem a realidade, ou seja, superarem as contradições na sociedade.

O CEM 01 do Guará reconhece a diversidade num trabalho pedagógico, sem deixar de compreender que essa questão vai além da escola. Ela se desenvolve em um contexto histórico, político, social, cultural mais amplo que também se faz presente dentro da instituição escolar. Essa compreensão deve levar a garantir aos estudantes o direito de se reconhecerem diversos e de reconhecer a positividade da diversidade na condição humana. Os Temas Transversais se manifestam ao longo do nosso processo histórico na mídia, nas notícias, na propaganda, no cinema, na música, nas artes, na poesia também poderá ser um caminho a trilhar. As áreas convencionais acolhem as questões dos Temas Transversais de forma que seus conteúdos as explicitem e seus objetivos sejam contemplados.

Assim, a escola tende a formar um ensino médio desafiador, devido a interferência de uma série de estudos e pesquisas, realizados, que aponta algumas variáveis que atuam na qualidade, tais como, identidade do ensino médio (currículo), condições da escola, condições dos docentes, relação professor/aluno, relação servidores/alunos.

5 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Os princípios orientadores do PP iniciam-se pela participação, gestão democrática, autonomia e trabalho coletivo e a reflexão sobre este, onde todos estão interligados entre si de maneira dinâmica.

A Gestão democrática é princípio fundamental deste projeto, que implica no reconhecimento das dimensões política, administrativas, pedagógicas e financeiras da escola. Na qual a participação dos diferentes seguimentos da escola é fundamental para construção do seu projeto que visa à superação das contradições sociais.

Em nossa escola primamos por uma prática educativa calcada em valores éticos, sociais, culturais e políticos. Uma prática educativa ética onde os segmentos assumam sua função com responsabilidade, mantendo um clima democrático, com o diálogo, com respeito ao estudante como ser ativo no processo de aprendizagem, reconhecendo sua heterogeneidade, seus valores, costumes, cultura e crenças, sem preconceito e discriminação.

Demonstração de uma postura ética no exercício democrático das demais funções existentes na escola (direção, coordenação, secretaria, SOE, sala de recursos, sala de leitura), que inclui autenticidade dos funcionários, participação, compromisso de todos no ato educativo, respeito à cultura e autonomia do estudante, e exercício da solidariedade e cooperação. Que o diálogo seja elemento central que permita as mediações e entendimento entre os sujeitos da educação e que esses sujeitos ajam de forma crítica e reflexiva sobre suas ações na busca constante da verdade e de enfrentamento dos desafios que a realidade nos impõe.

A gestão democrática pode ser considerada como meio pelo qual todos os segmentos que compõem o processo educativo participam da definição dos rumos que a escola deve imprimir à educação de maneira a efetivar essas decisões, num processo contínuo de avaliação de suas ações.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (LDB), e o Currículo em movimento da SEDF, a discussão acerca da ética e da cidadania tornou-se mais corrente, uma vez que tais documentos apontam esses termos como elementos-chave para a educação. Observa-se, nesse sentido, que as discussões envolvendo o conceito de ética, moral e civismo estiveram e ainda estão presentes no campo educacional, seja mediante disciplinas como por meio dos temas transversais.

Um dos pressupostos fundamentais para a compreensão e elaboração do planejamento educacional é o modo como entendemos a relação entre teoria e prática, diante de um dos princípios às ações consideradas humanas. A unicidade entre pensamento e ação está na base da capacidade humana de produzir cultura. Na atividade orientada pela mediação entre pensamento e ação que se produzem as mais diversas práticas que compõem a produção de nossa vida material e imaterial, isto é transposição didática,

segundo Forquim (1993) é o movimento por meio do qual convertemos o conhecimento, produto histórico-cultural, em conteúdo/saber escolar, objeto da formação de nossos alunos, utilizando critérios como, por exemplo, o da adequação às condições da aprendizagem, a atribuição de sentido. (WILLIANS, 1992). A relação entre teoria e prática se impõe, assim, não apenas como princípio metodológico inerente ao ato de planejar, mas, fundamentalmente, como princípio epistemológico, isto é, princípio orientador do modo como compreendemos a ação humana de conhecer uma determinada realidade e intervir sobre ela no sentido de transformá-la. Com isso, a decorrência dos diversos projetos da escola e os demais interventivos, vem determinar as ações da unidade escolar, sendo aplicadas nas diversas avaliações do sistema escolar, seja nas atividades desenvolvidas pelos professores diariamente, como nas apresentadas pelos discentes após espaço escolar, conseguimos visualizar claramente com as respostas nas avaliações de larga escala, como idêntica os gráficos apresentados.

Estes princípios abrem a perspectiva para compreensão de um Currículo Integrado, atentado para natureza do objeto e do processo de conhecimento em cada uma das áreas do conhecimento de forma integrada, nessa perspectiva o currículo tem por objetivos educacionais a busca da integração das diferentes áreas de conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade social, cultural, histórica, política e econômica.

Princípio da unicidade entre teoria e prática: busca-se uma constante relação dialética entre teoria e prática;

Princípio da inter, transdisciplinaridade e da contextualização: pretende-se compreender sistematicamente a realidade a partir de diferentes enfoques tendo como base a contextualização social, cultural, histórica, política e econômica.

Princípio de flexibilidade: esse possibilita a flexibilidade curricular conforme a demanda desta unidade de ensino.

5.1. PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS

A escola tem por objetivo, com base na Constituição Federal e Lei Orgânica do Distrito Federal, nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Ensino Médio, proporcionar aos alunos as condições necessárias para que desenvolvam suas potencialidades e capacidades cognitivas, afetivas, sociais, culturais e de aprendizagem, de forma a atender as exigências dos Parâmetros Curriculares Nacionais, nas Diretrizes para Avaliação Educacional a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade: Ensino Médio, e contribuir para a aquisição de hábitos, atitudes e valores essenciais à formação integral do ser humano, preparando-o para o exercício da cidadania.

- Promover momentos de discussões e reflexões sobre a importância de serem adotados princípios e práticas inter e transdisciplinares entre as várias áreas do conhecimento, de modo a diminuir para o estudante a fragmentação do conhecimento;
- Procurar envolver a Comunidade Escolar numa mudança de postura frente aos problemas disciplinares a partir da mediação de conflitos;
- Corrigir a defasagem na aprendizagem de estudantes que não possuem requisitos básicos para a série em que estão matriculados, por meio de Projeto Interventivo;
- Contribuir para a formação acadêmica e cultural do jovem a fim de que ele possa ingressar no ensino superior e/ou no mercado de trabalho;
- Valorizar a escola como espaço de produção, transmissão e reformulação do conhecimento, bem como local de convívio social;
- Elaborar e executar projetos pedagógicos a fim de que os alunos possam operacionalizar o conhecimento assimilado em sala de aula;
- Oportunizar o desenvolvimento das potencialidades do educando no que diz respeito a ser um sujeito reflexivo e ativo socialmente.
- Proporcionar um contexto de construção de uma cidadania ativa e com respeito à dignidade e diversidades dos seres humanos e seu ambiente.

6. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

O currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-crítica e na Psicologia Histórico-cultural como opção teórico-metodológica que se assenta principalmente na realidade socioeconômica da população do Distrito Federal, ou seja, considerando o contexto social, econômico e cultural de nossos estudantes.

A Pedagogia Histórico-Crítica é um marco na educação brasileira, a qual tem seus fundamentos epistemológicos no Método Dialético de Elaboração do Conhecimento e na Teoria Histórico-Cultural. Através da Didática evidenciamos o método dessa pedagogia e sua viabilidade na prática docente. O princípio básico da lógica dialética é a contradição (tese, antítese e síntese). O movimento dialético parte da realidade empírica (baseada na experiência, no real aparente, o objeto como se apresenta à primeira vista), e por meios de abstrações (reflexões, teorias elaboração do pensamento), chegar ao concreto pensado (compreensão elaborada do que há de essencial no objeto-síntese de múltiplas determinações). Assim se processa o movimento do Método Dialético: Empírico Abstrações Concreto Pensado (real aparente) → (reflexões) → (real pensado). Prática → Teoria → Prática. Nesta concepção da lógica dialética, o professor pode superar o senso comum que está arraigado no ambiente educacional, terá que fazer uma reflexão teórica para chegar a consciência filosófica.

6.1 Princípios da Pedagogia Histórico-crítica

A construção da história pelos sujeitos é ponto fundamental para Pedagogia Histórico-crítica. A formação dos sujeitos se dá em suas relações e interações com a natureza para produção e reprodução da vida e da realidade. Segundo Saviani (2003) “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”, de forma que exigindo seja uma prática intencional e planejada.

6.2 Princípios da Psicologia Histórico-cultural

A Psicologia que embasa a Pedagogia Histórico-Crítica é a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, onde o homem é compreendido como um ser histórico, construído através de suas relações com o mundo natural e social. Ele difere das outras espécies pela capacidade de transformar a natureza através de seu trabalho, por meio de instrumentos por ele criados e aperfeiçoados ao longo do desenvolvimento histórico-humano. Neste conceito a relação entre sujeito e objeto não acontece diretamente, mas sim é

mediada por um elemento intermediário, logo o papel da escola CEM 01 do Guará é intermediar a construção do conhecimento.

Tendo como ponto de partida a educação como uma prática social, a Psicologia Histórico-cultural preconiza que o desenvolvimento do psiquismo humano e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. Sendo assim a aprendizagem ocorre na relação com o outro, onde as experiências, os saberes, os conhecimentos são veiculados, ou seja, disponibilizados numa ação de cooperação.

7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Plano de ação da coordenação pedagógica - 2019

Para atuarem como Coordenadores Pedagógicos foram eleitos quatro professores, sendo três para o diurno e um para o noturno. Marcia Delgado (40 horas - Espanhol), Saius Flores (40 horas - Geografia), Thaísa Magalhães (40 horas- história).

Semestralidade

O CEM 01 do Guará tem como documento base as “Diretrizes para a organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade: Ensino Médio. A Semestralidade é uma proposta pedagógica de reorganização dos tempos historicamente organizados em séries anuais.

Na Semestralidade, o regime de oferta permanece anual, com apenas um momento de matrícula do estudante no início do ano letivo, e a organização do trabalho pedagógico em dois semestres totalizando duzentos dias letivos com carga horária anual de oitocentas horas. A reorganização dos tempos e espaços de formação é um dos aspectos fundantes dessa proposta e visa dar novo sentido à forma fragmentada e linear como os conhecimentos têm sido trabalhados ao longo do tempo. Na escola, encontra-se a dimensão de tempo expressa na organização da rotina de tempos de aulas de 50 minutos, em espaços convencionais ou não, descanso e alimentação. A compreensão dos profissionais e estudantes sobre o sentido desse tempo e a disposição em transformá-lo qualitativamente repercutem na organização do processo didático em que se desenvolvem o ensino, a aprendizagem, a pesquisa e a avaliação, por meio de projetos ou não.

Blocos de componentes curriculares Diurno

Bloco 1	Carga Horária	Bloco 2	Carga Horária
Língua Portuguesa	04	Língua Portuguesa	04
Matemática	03	Matemática	03
Educação Física	02	Educação Física	02
História	04	Geografia	04
Filosofia	04	Sociologia	04
Biologia	04	Física	04
Química	04	Arte	04
Inglês	04	Espanhol	04
Ensino Religioso*	01	Ensino Religioso*	01
		Parte Diversificada	02
Total semanal	30	Total semanal	30

A oferta de Ensino Religioso está presente no turno diurno durante todo o ano letivo; no entanto, ressalta-se que a oferta é obrigatória, mas a matrícula no componente curricular é opcional para o estudante, conforme orienta a LDB (Lei 9394/96 - art. 33). Se a frequência não for opção do estudante, sua carga horária será utilizada para atividades da Parte Diversificada, conforme as diretrizes do Currículo em Movimento. Portanto, não há optantes para esse componente curricular, ele será substituído pelo projeto de leitura, produção e interpretação de texto.

Nessa perspectiva, o Ensino Médio do Centro de Ensino Médio 01- Guará procura enfatizar aos adolescentes e jovens a construção de sua identidade e o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Compete à escola propor o desafio intelectual aos jovens a fim de que se tornem pessoas críticas e reflexivas mediante a contextualização dos conteúdos possibilitando ao educando uma aprendizagem significativa, que lhes possibilite a transformação e inserção no mundo social e produtivo.

Nessa perspectiva, a escola reafirma como objetivos para o Ensino Médio:

- a sistematização e o aprofundamento de conhecimentos adquiridos durante o percurso no Ensino Fundamental e o domínio dos conhecimentos necessários ao prosseguimento dos estudos no Ensino Superior e no mundo do trabalho;
- a construção e o desenvolvimento das capacidades de dialogar, pensar, questionar, discernir, criticar, criar e transformar a realidade;
- o domínio das competências, habilidades e atitudes que possibilitem a autonomia necessária na busca de novos conhecimentos e informações;
- a formação de valores e atitudes que possibilitem as condutas pessoais conscientes, considerando o bem-comum;
- o desenvolvimento do espírito comunitário, no sentido da alteridade e do respeito à diversidade que possibilite a superação do individualismo em direção ao respeito e solidariedade com o outro.
- refletir sobre o homem situado no seu tempo histórico e suas relações com o mundo e no mundo.
- possibilitar ao sujeito se perceber na sua condição histórica e como construtor do seu caminho, tornando-o consciente de sua presença atuante e transformadora no mundo.

Sobre a organização da Parte Diversificada

- De acordo com o artigo 26 da Lei nº 9.394/96, “os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.” Dessa forma a parte diversificada é também obrigatória e se compõe de conteúdos complementares, que devem ser escolhidos por cada escola. Assim a escola tem autonomia para incluir temas do seu interesse.

A disciplina de PD (Parte diversificada e de Ensino Religioso) Esta subdividida em: Ensino Religioso Bloco I – PD I (1h/a). Ensino Religioso Bloco II – PD II (1h/a). Parte Diversificada Bloco II- PD III (2h/a)

PD I e PD II- De acordo com a reunião pedagógica realizada em 14 de março de 2015, registrada em livro ata folha 12, ficou instituído que serão desenvolvidos nas aulas os seguintes temas e conteúdos: interpretação e produção de textos, uma vez que as avaliações diagnósticas apontam para uma grande deficiência dos estudantes em leitura, interpretação, sistema de escrita alfabética/Normativa e especificamente em produção textual. As aulas serão ministradas por um profissional da área de códigos e linguagem e será produzida ao final do bimestre uma redação com valor de (1,0) ponto para compor a nota bimestral em todos os componentes curriculares.

- PD III – Outras grandes deficiências apontadas pelas avaliações diagnósticas foram em relação ao raciocínio lógico e resoluções de situações problemas, logo o PD III será composto por temas e conteúdos relacionados às áreas de Matemática. As aulas são ministradas por um profissional da área de Matemática.
- **Múltiplas linguagens:** Os trabalhos desenvolvidos nos PD`s envolvem temas relacionados à área de Ciências Sociais, tais como: Bullying, linguagem do Corpo, cidadania e Art. 5º da Constituição Federal, questões de gênero, raça, etc. A culminância das atividades desenvolvidas nos PD`S I e II é a produção de uma redação bimestral por parte do Estudante que representa 10% da nota bimestral de cada componente curricular. O tema da redação poderá estar ligado a qualquer um dos componentes.

Temas: Projeto Pedagógico

Apresentar o plano coletivo de ação da escola e os mecanismos de suas possíveis implementações. Estudar e debater seu conteúdo são indispensáveis para adequar à realidade cotidiana suas propostas e projetos interventivos, sociais, culturais, de integração e de conteúdo.

Projetos interventivos

Apresentar projetos destinados a grupos de estudantes com dificuldade específicas de aprendizagem e também projetos que possam proporcionar aos estudantes uma melhor condição de participar dos exames de seleção para o ingresso na Universidades/Faculdades. Pas/Enem e os vestibulares tradicionais. Ao longo do processo escolar é necessário trabalhar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, assim como o reforço do conteúdo por meio de estratégias diversificadas tais como: Aulas de reforço e revisão de conteúdo, que serão discutidas nas reuniões periódicas das coordenações gerais, para ajustes e organização dos conteúdos. A eficácia das intervenções serão constantemente avaliadas através do rendimento escolar dos estudantes e os seus desempenho nos simulados e nos exames.

Projetos socioculturais, de integração e de conteúdo

Foram construídos a partir do debate da transversalidade da educação quatro projetos transversais, relevantes para todas as disciplinas da escola e para a formação de uma sociedade consciente, a serem discutidos, e implementados pelo corpo docente e discente em cada bimestre. O primeiro bimestre abarcará a temática prevista pelo calendário escolar do período, “A utilização sustentável da água” caminhará em consonância com o projeto de estado do “Festival do minuto” (Secretaria de Cultura do Distrito Federal). No segundo bimestre será implementada a Gincana de Integração Social Cultural com a temática “17 metas da ONU para melhorar o mundo”. No terceiro bimestre enfrentar-se-á o desafio de integralizar todas as disciplinas com a compreensão dos conceitos de física no projeto “Um olhar para o céu”. Ao quarto bimestre será enfrentado o desafio de unir os conteúdos abarcados na Lei 10.639/03 com o objetivo de combate ao racismo, um dos principais problemas estruturais do Brasil no projeto da “Consciência Negra”.

Troca de materiais e atividades entre os professores.

Incentivar e prover condições para a elaboração das aulas relacionadas ao Pas e o Enem, promovendo o trabalho em conjunto, procurando criar novas perspectivas de maneira a aumentar o sucesso escolar de nossos alunos.

Oficinas Moodle

Proporcionar novas práticas inovadoras aos professores e alunos através da adaptação às novas tecnologias e aumentar a interação entre o docente e o discente, fazendo a interface do laboratório de informática com a sala de aula do professor no seu dia a dia, com oficinas e aulas práticas em salas virtuais. -Manutenção das salas com seus respectivos conteúdos.

Festividades da escola

Ajudar no planejamento e execução de festividades que vierem a acontecer na escola, promovendo um clima escolar favorável às atividades que demandam uma participação e entrosamento de todos à comunidade escola.

Plano de ação da sala de recurso

O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recurso é definido nas diretrizes curriculares nacionais para a educação especial na Educação Básica, como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor/a especializado que complementa (para estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Metas:

- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do aluno com necessidades educacionais especiais ao currículo e a sua interação no grupo.
- Promover as condições de inclusão dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais em todas as atividades realizadas pela escola.
- Participar do processo de identificação e avaliação pedagógica dos alunos especiais e tomada de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o aluno.
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional dos alunos com necessidades educacionais especiais.
- Fazer adequação do material didático e avaliativo para ser usado de acordo com a demanda da Sala de Recursos.
- Propiciar a interação dos/as estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação.

- Fortalecer a autonomia dos/as estudantes a fins de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas a partir de suas necessidades e motivações.
- Responsabilizar-se pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do aluno com necessidade educacional especial.

Ações:

- Participar das reuniões de coordenação geral; sintetizando informações referentes a cada estudante com necessidades educacionais especiais, a fim de facilitar a adaptação de conteúdo feita pelo/a professor/a em sala de aula; envolvendo os /as estudantes em todos os projetos pedagógicos da escola.
- Proporcionar a interação, juntamente com a equipe de orientação pedagógica da escola; promovendo reuniões regulares com os responsáveis pelos/as estudantes da Sala de Recursos; elaborando sínteses do rendimento escolar de cada aluno; colaborando com os professores de salas regulares, na elaboração do material didático pedagógico (adaptado às necessidades de cada restrição) que possa ser utilizado pelos/as estudantes nas classes comuns do ensino regular e também pelos alunos da sala de recurso.
- Mobilizar recursos didático-pedagógicos que garantam a adequação curricular dos/as estudantes com necessidade educacionais especiais, para que eles possam desenvolver competências e habilidades, que atendem suas necessidades específicas.

Plano de ação do Serviço de Orientação Educacional

Metas	Ação Direta com o aluno	Estratégias	Ação Integrada com outros serviços	Estratégias
Caracterização da clientela escolar	Coletar dados para melhorar o desempenho do aluno	Questionários Fichas Observações Encontros coletivos	Coordenar a elaboração de material para a coleta e informações de dados. Coordenar trabalhos de caracterização e conhecimento de cada aluno.	Reuniões com Supervisores, Coordenadores e professores/as. Levantamento de sugestões
Relacionamento Interpessoal	Propiciar um bom relacionamento interpessoal. Ajudar o aluno em seu processo de autoconhecimento e desenvolver um autoconceito positivo.	Cursos. Encontros coletivos. Atendimento em pequenos grupos. Atendimento individual. Acompanhamento ao hábitos de estudos. Encaminhamento.	Implementar na equipe de educadores e em outras, o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias ao processo de relações interpessoais. Ajudar o/a professor/a a se perceber e a perceber seu estudante na relação com ele/ela. Ajudar o professor a	Grupos de desenvolvimento de relações interpessoais com professores/as. Conselho de Classe. Encontros. Mini-cursos. Datas

	Ajudar o aluno integrar-se na estrutura da escola. Valorizar a estima, de estudantes, professores e funcionários.		responder adequadamente a certas classes.	comemorativas.
Estudante representante da turma	Sensibilizar os alunos para o trabalho dos/as representantes de turma em parceria com os demais setores da escola.	Encontros coletivos e outras atividades. Integração dos representantes de turma aos setores da escola e suas atribuições.	Comunicação pelas redes sobre assuntos coletivos da escola, sem interromper com frequência as aulas.	Representantes para reflexão e troca de idéias sobre sua função. Conselho de Classe. Levantar necessidades da turma para o conselho de classe.
Informação profissional	Desenvolver habilidades de escolha em cinco encontro (três sensibilizações, teste vocacional e encerramento em laboratório). Parceira com o Superior Tribunal de Justiça (O despertar jurídico vocacional)	Orientação de grupos. Programas de tomadas de decisões em sessões coletivas. Programa Básico da OVP, Atendimento individual e pequenos grupos.	Planejamento Curricular. Desenvolvimento de atividades curriculares optativos no processo educativo para a relevância e necessidade do mercado de trabalho.	Orientação de grupos, encontros, feira de profissões, entrevistas com profissionais etc. Interesses em estágios.
Rendimento Escolar	Acompanhar o aluno no processo de ensino – aprendizagem. Desenvolver habilidades de estudo. Orientar o aluno com dificuldades de aprendizagem a adaptação escolar.	Sessões Coletivas Observação de alunos Levantamento de perfil de rendimento Estudo de casos Encaminhamentos	Ajudar o/a professor/a a identificar o trabalho as diferenças individuais. Definir e delimitar, juntamente com o Supervisor/a, Coordenador/a e Diretor/a pedagógico às diretrizes específicas do processo ensino aprendizagem. Participar do planejamento curricular da escola. Participar da avaliação do processo	Reuniões de professores/as. Levantamento dos alunos que necessitam de orientação específica. Conselho de Classe. Encaminhamento a outras Instituições (saúde emocional e

			ensino-aprendizagem.	física).
Conselho de Classe	Discutir, analisar e avaliar o desempenho do aluno e os problemas detectados durante o processo de ensino e aprendizagem de cada turma.	Atendimentos individuais. Atendimento a pequenos grupos. Sessão Coletiva.	Propor linha de ação para solucionar os problemas apresentados.	Elaboração de pautas e outros instrumentos. Realização do C.C.
Integração Escola Família Comunidade	Orientar grupos ou indivíduos para criar oportunidades de desenvolvimento do autoconceito, favorecendo o conhecimento do outro.	Encontros Coletivos. Cursos. Atendimento a pequenos grupos. Atendimentos individuais. Palestras. Filmes.	Promover a integração Escola X Família Participar das atividades de Pais e Mestres, Círculo de Pais. Cursos, reuniões Participação em gincanas e festas. Atendimentos agendados à família	Palestras Conferência Reuniões de pais e por série. Dinâmica de grupos e outros.
Participação nas reuniões coletivas quinzenais com a coordenação intermediária da área na SEDF	Intercâmbio de estudo de casos estabelecendo parcerias para solução de problemas.	Participação de palestrantes externos/as em temáticas diversas	Estabelecimento de parcerias com a ONG Integrar, para atendimento social (estudantes e familiares); RYLA – liderança juvenil escola Guará	Cursos especializantes oferecidos pela EAPE e outros.

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

Atribuições

São atribuições da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (Pedagogia e Psicologia), no que diz respeito à atuação institucional (não clínica), preventiva e de avaliação/invenção nas queixas escolares:

- Observações dos espaços e das dinâmicas pedagógicas: sala de aula, reuniões de coordenação, de planejamento de ensino e outras possíveis reuniões.
- Entrevistas individuais com professores para conhecer, dentre outros, a atuação, a concepção de aprendizagem, a motivação, para o trabalho docente, as concepções de ensino, a avaliação e sua percepção do contexto.
- Discussão e reflexão intra-equipe das informações construídas.
- Participação na elaboração da proposta pedagógica.

- Colaboração na articulação e na reflexão sobre o contexto escolar e seus atores.
- Contribuição com o processo de formação continuada dos professores, por meio de vivência e oficina.

Assessoria ao Trabalho Coletivo

- Análise, em parceria com o professor e outros profissionais da instituição educacional, acerca da produção dos estudantes.
- Discussão sobre as concepções de ensino e de aprendizagem dos professores e seus impactos no planejamento das atividades escolares.
- Entrevista do/a professor/a e outros atores da instituição educacional e da comunidade escolar, quando necessário, com o objetivo de:
 - acolher a demanda do/a professor/a (encaminhamento dos estudantes).
 - ampliar a problematização dos motivos do encaminhamento.
 - conhecer o trabalho do/a professor/a, inteirando-se de suas realizações e dificuldades.
 - mediar conhecimentos da Psicologia que auxiliem o professor na condução da queixa formulada.
 - mediar conhecimentos pedagógicos que auxiliem o professor.
 - compreender, de maneira conjunta e integrada com o professor, a história escolar do estudante, reconstruindo e contextualizando a escolaridade, por meio da: análise das produções escolares do estudante; compreensão do histórico escolar do estudante; conversa com os professores das séries anteriores.
 - solicitar a colaboração da família no processo de investigação da queixa escolar.
 - inteirar-se das atividades desenvolvidas pelo estudante no ambiente familiar.
 - discutir possibilidades de interface da instituição educacional com a família para favorecer o sucesso escolar, construindo estratégias de condução conjunta.
 - realizar orientações advindas do conhecimento psicológico e pedagógico que instrumentalizem a família na condução das questões de seu filho.
- Realização de encontros coletivos ou em grupos específicos para reflexão sobre adequação de metodologias de ensino e de avaliação de estudantes com diagnósticos diversos: ressignificação das práticas de tirar todos os estudantes diagnosticados de sala de aula para fazer provas.

Acompanhamento do Processo de Ensino-Aprendizagem

- No que se refere à intervenção no nível do estudante, vale destacar as seguintes considerações:
- o trabalho com o estudante na instituição educacional deve priorizar a versão que a/ adolescente apresenta da sua própria história escolar, por meio das seguintes ações, que podem acontecer de maneira combinada ou isolada, conforme a especificidade de cada caso:
- Atividades individuais:
- conversar com o estudante sobre a natureza do acompanhamento e seus objetivos.
 - recuperar, com o estudante, as percepções e expectativas que ele tem a respeito de sua vida escolar, resgatando a história escolar por ele mesmo. Sugere-se, como atividade, a elaboração de uma linha do tempo.
 - dialogar com o estudante sobre o encaminhamento e os procedimentos a serem realizados.
 - usar de instrumentos específicos (psicológicos e pedagógicos), caso necessário, que complementem a investigação e a intervenção na situação de queixa escolar.
- Recebimentos de solicitações de apoio relativas a estudantes e às necessidades específicas de atores pedagógicos, realizando escuta prévia do(a) interessado(a).
- Realização de devolutiva aos professores/a e/ou outros profissionais após considerar o encaminhamento inicial, observação do contexto escolar, análise do histórico escolar do estudante, entrevista do professor.
- Realização de devolutiva a familiares do estudante e/ou ao professor/a, considerando a análise dos dados obtidos a partir da entrevista de familiares e cuidadores/as.
- Realização de avaliações formais pedagógicas e psicológicas, se necessário, para, a partir da(s) qual/quais, fundamentar atendimentos do estudante em EEAA, individualmente ou em grupo, ou encaminhá-lo a outros profissionais (como da saúde, da psicologia ou fonoaudiologia, para relatório diagnóstico ou complementar, ou para terapias. SOMENTE SER FOR CASO DE SAÚDE, VISTO QUE OS CASOS EDUCACIONAIS SÃO DA ESCOLA).
- Realização de estudos de casos para adequação da vida escolar dos estudantes com necessidades educacionais especiais ou com transtornos funcionais específicos.

- Realização de escuta e orientação de professores ou pais de estudantes para resolver problemas de queixas escolares ou relacionados.
- Consideração, nas atuações junto aos estudantes TDAHs, de atividades de ensino e aprendizagem voltadas para o aumento da qualidade dos relacionamentos interpessoais, da valorização da subjetividade próprias e dos outros, bem como da percepção de derrota e vitória como momentos importantes para a formação individual.
- Consideração, nas atuações junto aos estudantes com transtorno de leitura e escrita, de atividades de ensino e aprendizagem voltadas para o aumento do entusiasmo pelos estudos, da valorização de suas capacidades e possibilidades.

Relação Escola Comunidade:

O CEM 01 do Guará procura fortalecer a integração da escola com comunidade no qual está inserida, visando maior participação das famílias e representantes da comunidade local na construção e execução do seu Projeto Político Pedagógico. Esta é a estratégia de articulação da escola com as famílias dos estudantes e parceiros da comunidade. Afinal, o engajamento da comunidade no projeto educativo das escolas contribui para que esta assuma, junto com cada unidade de ensino, a responsabilidade pelo desenvolvimento integral de sua população, condição necessária para a construção de uma educação voltada para a cidadania, a convivência e os valores democráticos.

Formação do conselho escolar

O território de composição escolar a ser considerado inclui a escola e o conjunto dos serviços, programas, projetos e equipamentos das políticas públicas de educação, cultura, assistência social, esporte, educação ambiental, ciência e tecnologia. Além disso, considera-se também o conjunto de atores sociais presentes neste espaço, tais como ONGs, associações comunitárias, clubes de mães, associações comerciais, atividades esportivas oferecidas à comunidade, entre outros.

Para que a participação no Conselho seja representativa, sugere-se que este seja composto de forma equilibrada por familiares dos estudantes, professores, monitores, funcionários, gestores, coordenadores, interlocutores da comunidade e alunos, a fim de garantir uma maior capacidade de promover sinergias sobre os anseios coletivos quanto à educação das crianças, adolescentes e jovens, bem como quanto ao levantamento dos desafios específicos da realidade a ser enfrentada.

Diagnóstico das Práticas Educativas da Escola

A primeira ação a ser realizada pelo Conselho Escolar Local deve ser um diagnóstico das práticas educativas da escola. Isso porque a realização do diagnóstico e sua análise permitem o planejamento de ações e estratégias que visam a superação dos desafios educativos locais identificados – que são o objetivo deste grupo:

- processos de tomada de decisão participativos e transparentes, de forma a garantir instâncias de gestão participativas, divulgação das decisões, participação estudantil;
- participação ativa das famílias e dos agentes locais, tanto nas instâncias de tomada de decisão quanto no apoio e desenvolvimento de atividades formativas, de avaliação;
- oportunidades educativas diversificadas e articuladas à proposta político-pedagógica da escola, incluindo a organização de tempos e espaços, estratégias e metodologias de aprendizagem, valorização da cultura, das novas mídias e dos saberes locais;
- processos educativos centrados nos estudantes, considerando os saberes, os desejos, as necessidades e valorizando a identidade cultural, étnica e de gênero de cada sujeito;
- integração com o território, com o envolvimento da escola nas questões locais e utilização do território como espaço de aprendizagem.

Feita a análise destas informações, os resultados são sistematizados e compartilhados com a comunidade escolar e a comunidade local. Os públicos sugeridos para o compartilhamento destes conteúdos são:

- Para o Conselho Escolar, em momento agendado para esta finalidade;
- Para os demais professores da escola, nas reuniões regulares de equipe;
- Para as famílias, em reuniões de pais;
- Para parceiros da escola em encontros agendados para esta finalidade.

Com isso, se proporciona aos diversos atores/atrizes locais envolvidos nesta nova dinâmica de integração um panorama da situação da aprendizagem na escola, a fim de que estes mobilizassem para colaborar na definição de estratégias coletivas para a promoção da aprendizagem no território, fortalecendo e validando o próprio Conselho Local como instância de tomadas de decisão da escola.

Mapeamento das oportunidades educativas do território próximo à escola

O mapeamento é uma atividade para encontrar espaços e organizações que possam contribuir com a educação, e é também uma ação de mobilização. Ao convocar as pessoas a olhar para nossas cidades

com esse propósito, apresentamos a ideia de que a educação também acontece fora da escola e pode complementar e apoiar o trabalho dos professores.

Assim, além de ser convidada a entender sua própria comunidade, as pessoas que participam do mapeamento começam a se reconhecer e se apropriar do local onde vivem, descobrindo relações e criando vínculos que até então estavam escondidos. Esse exercício permite também que as pessoas descubram o que não é educativo de suas cidades e perceberam os problemas ou questões locais que precisam ser trabalhadas coletivamente, que convidaram a uma ação coletiva de educação. A pauta local pode virar aprendizado e mobilização social, ampliando o repertório sociocultural e político de toda a comunidade.

Elaboração do plano de ação para melhoria da educação na escola na perspectiva da integração escola-comunidade

A constituição do Conselho Escolar e a realização do diagnóstico e do mapeamento já são estratégias que aproximam a escola, as famílias e a comunidade local. No entanto, para consolidar esta aproximação e garantir que esta parceria se estabeleça de forma efetiva é interessante que foi desenhado o planejamento permanente, com previsão das ações contínuas a serem desenvolvidas pelo Comitê Local. Este planejamento se traduz na elaboração de um plano de ação com estratégias de curto, médio e longo prazo, que consideraram as questões levantadas no diagnóstico e as possibilidades apontadas pelo mapeamento.

Plano de permanência e êxito escolar dos/as estudantes

Os projetos interventivos, disciplinares, diversificados e específicos objetivam não apenas garantir uma completude no processo de ensino aprendizagem como também garantir a plena permanência de estudantes que apresentem diferentes afinidades pedagógicas e acadêmicas na escola. Preza-se pelo respeito à diversidade sócio cultural, além das restrições físicas e psicológicas, uma vez que ambas influenciam diretamente no aprendizado e convivência na comunidade escolar. Tai projetos são detalhados no item 12 deste PP.

8. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Da avaliação

A avaliação escolar adequada a um ensino para todos é parte integrante da metodologia enfatizada nesta Proposta Pedagógica, devendo acontecer como processo a fim de possibilitar ao estudante perceber seus avanços, reconstruir seu caminho e aprender com os erros. Para isso, são utilizados vários recursos, entre eles, a Avaliação Processual e Contínua, cujos conteúdos podem ser trabalhados de forma contextualizada e interdisciplinar. Ao professor, a avaliação deve permitir dimensionar sua prática considerando o que faz, por que faz e como faz, e assim planejar novamente sua ação.

O Centro de Ensino Médio 01 - Guará rejeita a prática avaliativa autoritária, coercitiva e puramente classificatória para propor e assumir a prática da avaliação como mediação, o que implica em dinamizar as oportunidades de ação-reflexão considerando as dificuldades, mas também as possibilidades dos alunos na aprendizagem dos conteúdos escolares.

Para isto, propõe diversificar as metodologias e instrumentos com critérios e objetivos amplamente negociados com os alunos tendo em vista a aquisição dos conhecimentos elaborados. Em cada bimestre planejado, o professor se propõe na sua série/ano ou disciplina, acompanhar continuamente o aproveitamento escolar do estudante por meio de sortidos instrumentos de avaliação como observações, trabalhos escritos, exposições orais, provas, pesquisas orientadas, trabalhos práticos, qualidade de suas interações com os outros.

Na escolha destes instrumentos o que prevalecerá é a finalidade educativa dos seus aspectos qualitativos, destinados a avaliar os progressos, as potencialidades, as habilidades e competências adquiridas pelo estudante considerando o tempo de cada um aprender.

Nessa perspectiva, a escola avaliará o estudante quanto ao processo de construção do conhecimento, pressupondo a existência da flexibilidade, plasticidade, interatividade, adaptação, cooperação, capacidade de parcerias, e não cobrando a memorização e a repetição que enfatizam conteúdos, resultados e produtos prioritariamente.

Essa Proposta prevê ainda que o **Conselho de Classe** dê espaço para a participação dos estudantes, por meio de seus representantes de classe que poderão tomar parte na construção de seu percurso escolar, pois estes são protagonistas e não meros expectadores do processo ensino-aprendizagem.

A reunião de pais é convocada para tratar de assuntos que dizem respeito à escola inteira e a uma classe toda, vale manter as questões pessoais. É comum que familiares presentes nesses encontros fiquem

ansiosos por informações sobre suas adolescentes. Para tanto, é destinado o atendimento de demandas individuais, aos responsáveis dos/as estudantes, pela coordenação e supervisão pedagógica, assim como pelo corpo docente, às segundas feiras, no turno contrário à frequência do/a estudante.

Da Recuperação

A Recuperação compreende um conjunto de atividades e processos de trabalho a serem desenvolvidos pelos alunos cuja avaliação não tenha atingido aos objetivos explícitos de cada disciplina. Esses objetivos se relacionam à aquisição de conhecimentos e habilidades fundamentais a serem dominados pelo estudante, durante o ano letivo.

O processo de recuperação da aprendizagem deve ser desenvolvido sob a responsabilidade do estudante, do professor, da equipe de direção e coordenação e da família e será organizado nas seguintes modalidades, conforme dispõe o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em seu Art. 128:

Contínua, inserida no processo de ensino-aprendizagem, no decorrer do período letivo, assim que identificado o baixo rendimento do estudante;

Final, realizada após o término do ano letivo, para o aluno que não obteve aproveitamento suficiente em até 3 (três) componentes curriculares.

Considera-se, que a recuperação contínua não pressupõe a realização de provas específicas com a finalidade de alterar notas, já obtidas e a recuperação final não se aplicará ao aluno retido em uma série ou segmento em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, anuais ou semestrais, seu objetivo é o nivelamento do processo de ensino-aprendizado nas turmas.

O Conselho de Classe analisará a situação do estudante que obtiver aproveitamento insuficiente em mais de três componentes curriculares e, se for o caso, poderá encaminhar à recuperação final mediante parecer circunstanciado. Assim, o Conselho se fortalece à medida que se criam mecanismos de participação de estudantes, famílias e profissionais da escola para discutirem e avaliarem o desempenho do aluno, dos profissionais e da escola como um todo.

O orientador educacional organiza, logo após a escolha dos representantes de turma, um momento de formação, os significados do Conselho de Classe e de todos os momentos do processo avaliativo. .

Para a realização de um Conselho de Classe Participativo, estão presentes: equipe gestora, equipe pedagógica, orientador educacional, professores da sala de recursos, professores do Bloco da Semestralidade, representante dos estudantes, estudantes da turma e pais e ou responsáveis.

Os Conselhos de Classe são desenvolvidos no sentido de identificar, analisar e propor ações a serem implementadas pela e na escola.

Na Unidade Escolar Semestral, em cada Bloco (semestre) ocorre dois momentos de Conselho Classe: um, ao final do primeiro bimestre, e outro, próximo ao final do semestre.

A avaliação formativa fundamenta-se nos princípios do cognitivismo, nas teorias socioculturais sociocognitivas. A avaliação formativa na escola tem as concepções que o aluno aprende ao longo do processo, que vai reestruturando o seu conhecimento por meio das atividades que executa. Do ponto de vista cognitivo, a avaliação formativa centra-se em compreender o funcionamento da construção do conhecimento. O docente tem a liberdade de determinar a porcentagem que irá para a nota final. A informação procurada na avaliação se refere às representações mentais do aluno e às estratégias de cada professor utiliza, para chegar ao resultado. Os erros são objetos de estudo, pois revelam a natureza das representações ou estratégias elaboradas pelo estudante.

A avaliação formativa é analisada sob a perspectiva de prognóstico, por Hadji (2001), que afirma que esta é uma avaliação que precede à ação de formação e possui como objetivo, ajustar o conteúdo programático com as reais aprendizagens.

As avaliações qualitativas e quantitativas também estão de acordo com as diretrizes da semestralidade. Na nota final do bimestre 10% são relativos à aplicação da redação, ou produção textual, que é desenvolvida ao final de cada bimestre pelo PD I e II, ou seja, relativo ao desenvolvimento da leitura, interpretação e escrita, gerando uma nota que vale para todos os componentes curriculares. 40% são das avaliações bimestrais (provas objetiva), do tipo A e C de acordo com as avaliações de larga escala, como o PAS/UnB e o Enem, que são corrigidas pela leitora óptica, divididas em blocos e por caderno de disciplinas.

Os docentes procuram integrar os conteúdos mesmo que em alguns casos os blocos sejam diferentes, isso porque no PD I e II (parte diversificada) são trabalhados diversos temas transversais que contemplam todos os componentes curriculares. O PD III é especificamente para o desenvolvimento do raciocínio lógico, portanto está diretamente ligado a área de ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. As atividades desenvolvidas no PD III são revestidas em notas para as disciplinas dessas áreas do conhecimento. Os docentes usam a criatividade para avaliar o estudante por meios de instrumentos em que os estudantes possam ser avaliados por pares, seminários, audiovisuais, pesquisas, trabalhos extras, entre outras formas.

As tarefas propostas aos alunos, protagonista, juntamente do corpo docente dos resultados, que, desejavelmente, são simultaneamente de ensino, de avaliação e de aprendizagem, são criteriosamente selecionadas e diversificadas, representam os domínios estruturantes entre as didáticas específicas das

disciplinas, que se constituem como elementos de referência indispensáveis, e a avaliação, que tem um papel relevante na regulação dos processos de aprendizagem.

Avaliações em larga escala

1- Avaliação Diagnostica

Ano 2018 – 1º Ano

Língua Portuguesa



Eixo - Uso de estratégias de leitura

Habilidades / Quantitativo

H10- Localizar informação explícita em contos e reportagens.

H30 - Inferir a intencionalidade do autor em notícias, reportagens e resenhas.

H38 - Inferir o sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas em relação a seu antecedente.

H42 - Inferir tema ou assunto principal em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas.

H43 - Diferenciar fato de opinião em artigos e reportagens.

319/527

Eixo - Compreensão e interpretação textual

Habilidades / Quantitativo

H17 - Reconhecer ideia comum e opiniões divergentes sobre o mesmo tema na comparação entre diferentes textos.

H20 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas, tirinhas e fragmentos de romances.

H28 - Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema.

H44 - Diferenciar tese de argumentos em artigos.

H5 - Identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas.

352/527

Eixo - Reconhecimento de estratégias de construção textual

Habilidades / Quantitativo

H14 - Reconhecer elementos da narrativa em fábulas: conflito gerador.

H21 - Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances.

- H24 - Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos, reportagens, tirinhas e fragmentos de romance.
- H4 - Identificar elementos da narrativa e a relação entre argumento e ideia central em crônicas.
- H6 - Identificar a informação principal em fábulas, contos, crônicas e reportagens.

277/527

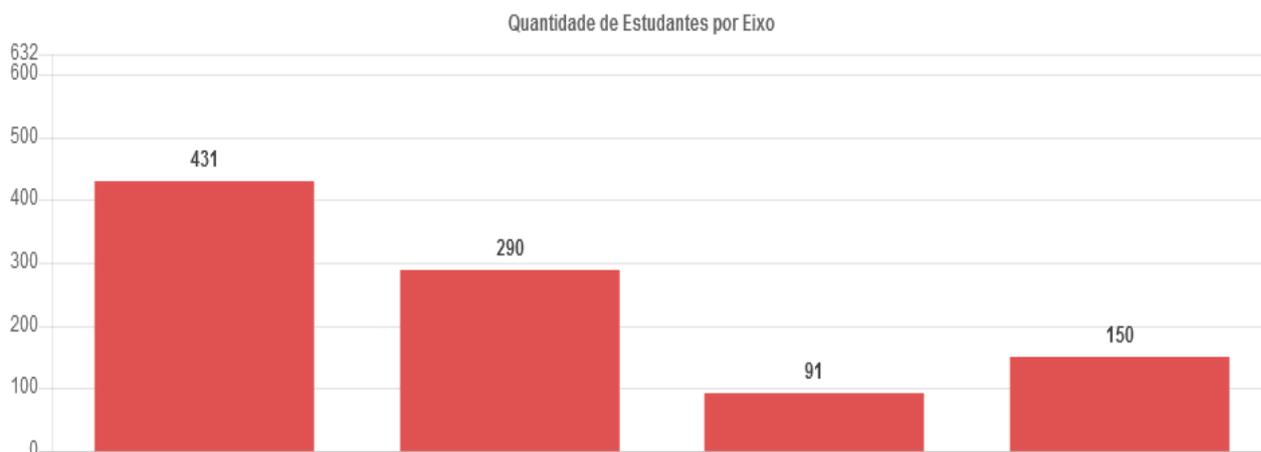
Eixo - Identificação de recursos que causam determinados efeitos sociodiscursivos

Habilidades / Quantitativo

- H18 - Reconhecer ironia e efeito de humor em crônicas e entrevistas.
- H19 - Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos, reportagens, tirinhas e fragmentos de romance.
- H23 - Reconhecer recursos textuais e não textuais no suporte a mensagem que o texto se propõe a transmitir.
- H34 - Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas.
- H37 - Inferir o efeito de sentido da linguagem verbal e não verbal e o efeito de humor em tirinhas ou narrativas.

161/527

Matemática



Eixo - Identificação de informações e leitura de dados geométricos

Habilidades / Quantitativo

- H10 - Reconhecer ângulos agudos, retos ou obtusos de acordo com sua medida em graus.
- H11 - Reconhecer as coordenadas de um ponto dado em um plano cartesiano com o apoio de malha quadriculada.
- H29 - Determinar a área de regiões poligonais desenhadas em malhas quadriculadas.
- H52 - Resolver problema utilizando o Teorema de Pitágoras no cálculo da medida da hipotenusa, dadas as medidas dos catetos.
- H6 - Localizar um ponto ou objeto em uma malha quadriculada ou croqui, a partir de duas coordenadas ou duas ou mais referências.

431/527

Eixo - Resolução de problemas envolvendo grandezas, medidas e tratamento de informação

Habilidades / Quantitativo

H12 - Reconhecer frações equivalentes.

H2 - Localizar informações, relativas ao maior ou menor elemento, em tabelas ou gráficos.

H47 - Resolver problema envolvendo grandezas diretamente proporcionais, representadas por números racionais na forma decimal.

H57 - Resolver problemas envolvendo perímetros de figuras planas.

H63 - Resolver problemas que envolvem a conversão entre diferentes unidades de medida de comprimento.

290/527

Eixo - Resolução de problemas envolvendo números reais e expressões algébricas

Habilidades / Quantitativo

H24 - Associar uma situação-problema à sua linguagem algébrica, por meio de equações do PRIMEIRO grau ou sistemas lineares.

H35 - Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica de segundo grau, com coeficientes naturais, envolvendo números inteiros.

H46 - Estimar o valor da raiz cúbica de um número inteiro aproximando-o de um número racional em sua representação decimal.

H47 - Resolver problema envolvendo grandezas diretamente proporcionais com constante de proporcionalidade não inteira.

H55 - Resolver problemas envolvendo equação do 2o grau.

91/527

Eixo - Resolução de problemas envolvendo NÚMEROS reais

Habilidades / Quantitativo

H15 - Reconhecer o maior ou o menor número em uma coleção de números racionais, representados na forma decimal.

H22 - Associar uma fração à sua representação na forma percentual.

H39 - Determinar um valor monetário obtido por meio de um desconto ou um acréscimo percentual.

H66 - Resolver problemas que envolvem a divisão ou a multiplicação de números naturais.

H68 - Resolver problemas que utilizam a multiplicação, envolvendo a noção de proporcionalidade.

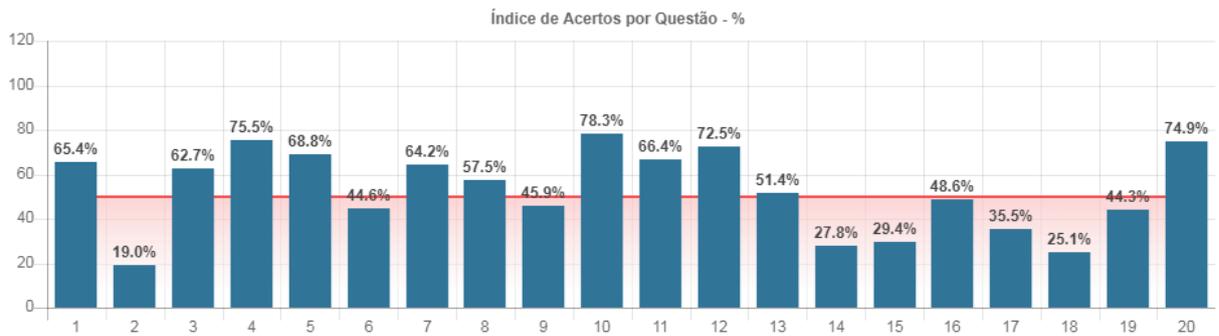
150/527

Matemática





Lingua Portuguesa





Eixo - Uso de estratégias de leitura

Habilidades / Quantitativo

H10 - Localizar informação explícita em contos e reportagens.

H39 - Reconhecer relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens.

H42 - Inferir tema, assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas.

H43 - Diferenciar fato de opinião em artigos e reportagens.

H5 - Identificar a ideia principal e a finalidade em notícias, reportagens, cartazes e resenhas.

203/327

Eixo - Compreensão e interpretação textual

Habilidades / Quantitativo

H17 - Reconhecer ideia comum e opiniões divergentes sobre o mesmo tema na comparação entre diferentes textos.

H20 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas, tirinhas e fragmentos de romances.

H29 - Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema.

H35 - Inferir informação implícita em propagandas ou tirinhas com ou sem apoio de recursos gráficos.

H44 - Diferenciar tese de argumentos em artigos.

140/327

Eixo - Reconhecimento de estratégias de construção textual

Habilidades / Quantitativo

H14 - Reconhecer elementos da narrativa em fábulas: conflito gerador.

H19 - Reconhecer o efeito de sentido da repetição de expressões e palavras, do uso de pontuação, de variantes linguísticas e de figuras de linguagem em poemas, contos e fragmentos de romances.

H24 - Reconhecer a relação de causa e consequência em poemas, contos, reportagens, tirinhas e fragmentos de romances.

H25 - Reconhecer relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens.
H3 - Identificar elementos da narrativa e a relação entre argumento e ideia central em crônicas.

159/327

Eixo - Identificação de recursos que causam determinados efeitos sociodiscursivos

Habilidades / Quantitativo

H18 - Reconhecer ironia e efeito de humor em crônicas e entrevistas.

H21 - Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances.

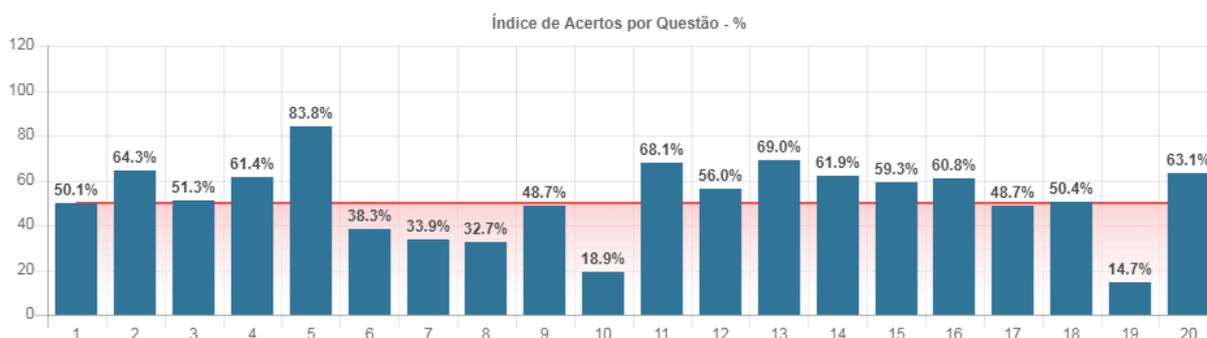
H34 - Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas.

H37 - Inferir o efeito de sentido da linguagem verbal e não verbal e o efeito de humor em tirinhas.

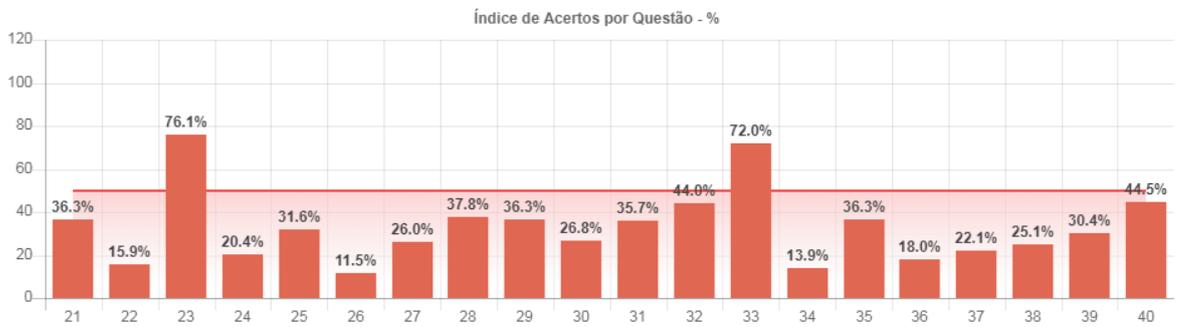
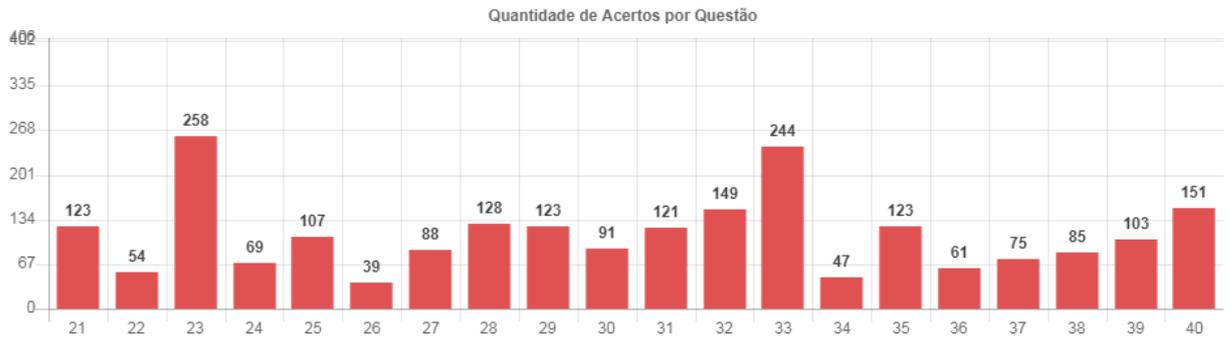
H40 - Inferir o sentido e o efeito de sentido de palavras ou de expressão em poemas.

189/327

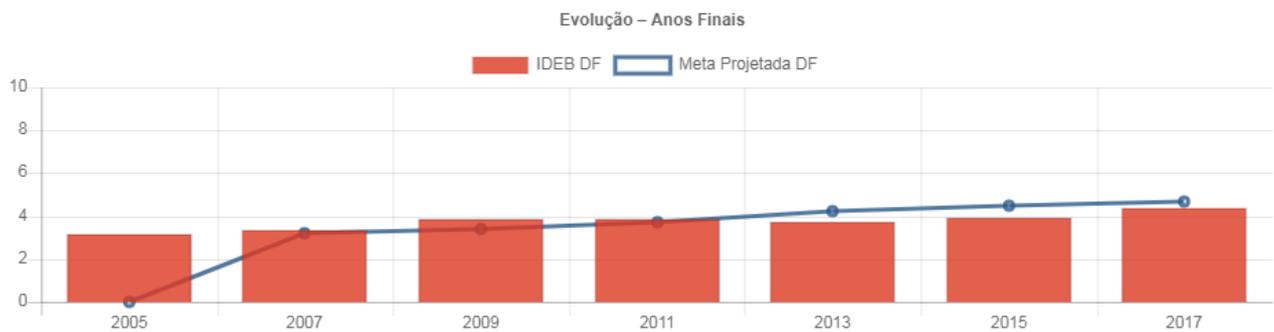
Língua Portuguesa



Matemática



Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB



Histórico

Ano	Meta Projetada DF	IDEB DF	Varição IDEB DF*
2005	0.0	3.2	
2007	3.2	3.4	▲ +0.2
2009	3.4	3.9	▲ +0.5
2011	3.7	3.9	=
2013	4.2	3.8	▼ -0.1
2015	4.5	4.0	▲ +0.2
2017	4.7	4.4	▲ +0.4

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização preconizada pelo “Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Médio” do Distrito Federal, conforme o art. 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) estabelece quatro áreas do conhecimento, a saber – Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

O Ensino Médio é organizado em três séries semestrais, com no mínimo duzentos dias de efetivo trabalho escolar anual, com no mínimo oitocentas horas anuais por série, cada dia letivo com, no mínimo, quatro horas, perfazendo um total de, no mínimo, duas mil e quatrocentas horas de curso. Neste curso, a Base Nacional Comum compreende, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do tempo mínimo de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas.

Os componentes curriculares do Ensino Médio são: Língua Portuguesa, Matemática, Biologia, Física, Química, Geografia, História, Sociologia, Filosofia, Inglês, Espanhol, Arte e Educação Física. Essa organização curricular do Ensino Médio deve ser orientada por alguns pressupostos:

- Visão orgânica do conhecimento, afinada com as mutações surpreendentes que o acesso a informação está causando no modo de abordar, analisar, refletir, explicar e prever a realidade, tão bem ilustrada no hipertexto que cada vez mais entremeia o texto dos discursos, das falas e das construções textuais;
- Disposição para perseguir essa visão, organizando e tratando os conteúdos de ensino e as situações de aprendizagem, de modo a destacar as múltiplas interações entre as áreas de conhecimento do currículo;
- Abertura e sensibilidade para identificar as relações que existem entre as áreas de conhecimento e as situações de aprendizagem com os muitos contextos de vida social e pessoal, de modo a estabelecer uma relação ativa entre o aluno e o objeto do conhecimento e a desenvolver a capacidade de relacionar o aprendido com o observado, a teoria com suas conseqüências e aplicações práticas;
- Reconhecimento das linguagens como formas de constituição dos conhecimentos e das identidades;
- Reconhecimento e aceitação de que o conhecimento é uma construção coletiva e que a aprendizagem mobiliza afetos, emoções e relações com seus pares, além das cognições e habilidades intelectuais.

As Matrizes Curriculares do Ensino Médio são operacionalizadas no Plano Escolar e atendem aos critérios de organização e composição curricular, definidos na legislação educacional, no Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal e nesta Proposta Pedagógica, respeitando às dinâmicas próprias da escola como garantido na Lei de Diretrizes (9.394/03) e Bases da Educação.

No Ensino Médio diurno, a Parte Diversificada do currículo está distribuída da seguinte forma: Múltiplas Linguagens (PDI e PDII) com uma aula semanal. Raciocínio Lógico/matemática (PDIII) com duas aulas semanais.

O Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF 2014, conforme as DCNEM, tem como eixos integradores que orientam a educação os diversos conhecimentos: **a ciência, tecnologia, a cultura e o mundo do trabalho**. Inclui também, como perspectiva de educação integral, a inclusão de três eixos transversais: **Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para Sustentabilidade**.

10. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Plano de Ação é o momento que define as atividades que a escola pretende desenvolver visando alcançar as Metas estabelecidas pelos seus seguimentos. As metas organizam o fazer Pedagógico, tornando bem mais leve e tranqüilo o cotidiano escolar. Sem a definição de Metas trabalhamos como robôs, realizando tarefas repetidas vezes sem nos dá conta dos resultados obtidos. As Metas quando bem elaboradas servem de incentivo para enfrentarmos mais um ano letivo.

10.1 Metas e Ações do Ensino Médio

A Proposta Pedagógica prevê metas estabelecidas a serem atingidas através de ações que visem uma melhor organização do cotidiano escolar. A partir de discussões em reuniões, através de questionário aplicado para todos os seguimentos da escola e observação do dia-a-dia nos defrontamos com alguns desafios a serem enfrentados. A escola assume uma nova postura frente a esses desafios e realizar novos feitos.

Para dar cumprimento aos objetivos definidos no Proposta Pedagógica e também às Leis nº 10.639 e 11.525, o CEM 01 do Guará privilegia para o ano de 2019 as metas e linhas de ação sugeridas em respostas aos desafios urgentes e emergentes da comunidade, que se apresentam seguidamente.

Algumas dessas ações seguem a continuidade de práticas já realizadas em anos anteriores.

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Organizar o espaço escolar	Continuidade das Reformas na escola (troca de portas e esquadilhas; reforma dos banheiros e dos vestiários (alunos); reforma da piscina e do centro olímpico; laboratórios; sala de leitura e piso das salas de aula; informatização	Providenciar recursos financeiros para realização das Metas.		Equipe gestora	Durante o ano letivo de 2019 e parte de 2020

	das salas e sistemas de som e câmeras interligada em toda Unidade Escolar.				
Trazer a comunidade para participar da gestão escolar	Aproximação da escola com a comunidade escolar – principalmente com os pais e responsáveis dos estudantes.	Cadastrar E-mail como forma de ter mais um canal de comunicação. Site Oficial do GG para veículo de comunicação com os pais	Semestral	Equipe gestora, e todos os profissionais em educação da Instituição Escolar	Ano Letivo de 2019.
Incentivar o maior quantitativo possível de alunos na participação dos exames e avaliações de larga escala .	Aumentar o número de alunos aprovados no PAS , ENEM, vestibulares, olimpíadas e concursos	Ciclo de palestras com pessoas convidadas e exalunos do GG, Aulões e monitorias.	Bimestrais	Equipe gestora, coordenadores, orientadores, grêmio estudantil e todo o corpo docente.	Quantificar ao final de cada bimestre.
Conscientizar os estudantes dos malefícios causados pelo uso de drogas lícitas e ilícitas	Conscientização dos alunos em relação ao uso e tráfico de drogas Envolver alunos no processo de conhecimento sobre as consequências do uso de drogas	Desenvolvimento do Projeto “Educação, sim: drogas, não”.	Avaliação será realizada no final do ano e subjetiva	Coordenação Pedagógica, orientadoras, corpo docente e grêmio estudantil	Anual
Melhorar o desempenho acadêmico do estudante	Diminuir a quantidade de notas abaixo da média, o número de dependências, reprovados e abandonos.	Acompanhar os estudantes através de projetos interventivos em horário contrário. E o projeto Letramento e Numeramento.	Comparação anual nos índices da escola com relação a presença das atividades	Equipe gestora, coordenação, orientadoras, corpo docente e grêmio estudantil.	Desenvolvimento das aulas durante o ano letivo

11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O acompanhamento ocorre conforme a realização das ações planejada, executada e avaliada. A Proposta Pedagógica é um instrumento que norteia as ações que visam uma organização das práticas pedagógicas da escola. Sendo assim, será constantemente avaliada e alterada conforme demanda reconhecida por todos os sujeitos da educação para que seja alcançada a excelência de seus objetivos. Segundo o professor Carlos Mota, devido a sua dinamicidade, o PP requer uma avaliação/reestruturação a partir das novas ações que devem ser implantadas. A avaliação é feita de modo coletivo, principalmente nas reuniões do conselho escolar e nas coordenações pedagógicas, sendo a periodicidade semanal e ou mensal, onde são redigidos em ata todos os pontos a ser melhorados e as ações que a equipe escolar irá proceder.

O Projeto Pedagógico da escola é integralmente apresentado à comunidade escolar no início de cada ano letivo juntamente com a apresentação da escola e suas mudanças. Ao longo do primeiro bimestre, sobre mediação do Conselho Escolar, o projeto é discutido, rediscutido e adequado conforma a realidade da comunidade. A Comunidade escolar é convocada para a adequação e aprovação das mudanças a serem feitas no PP e pode, de acordo com a necessidade, haver adequações de sua implementação no decorrer do ano letivo.

12. PROJETOS ESPECÍFICOS

Os projetos específicos desenvolvidos no Centro de Ensino Médio 01 Guará, tanto da grade diversificada quanto os interventivos tem como objetivos apresentar de forma prática a transversalidade da educação e são trabalhados de forma inter e transdisciplinares pelos/as profissionais da educação. Foram privilegiadas as temáticas transversais apresentadas no Currículo em Movimentos da SEEDF, como exposto abaixo. São desenvolvidos projetos interdisciplinares através de métodos pelos quais os estudantes se ocupam em atividades com propósitos definidos através de suas próprias experiências, em que os estudantes ficam em constante contato com algo concreto, de seu próprio interesse, afim de se desenvolver nas disciplinas e em seus planos de vida pessoal.

Projetos desenvolvidos:

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
PRODUÇÃO DE TEXTO	Desenvolver a escrita, interpretação de texto assim como a capacidade argumentativa coerente, concisa e coesa na produção dos mesmos, respeitando os parâmetro sócio econômicos culturais diversos e exigidos nas faculdades e universidade como medida de avaliação para ingresso nestas.	Serão debatidas temáticas transversais nas aulas da parte Diversificada por um/a professor/a de português. Essas discussões geram produções de texto e reescrita, corrigidos e orientados em sala de aula na fluidez do letramento interdisciplinar.	Cadeira de português, com o apoio do corpo docente discutindo temáticas transversais da educação e sociedade.	Um ponto em cada disciplina, todos os bimestres, será reservado à Prática Diversificada que trabalha produção de texto.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
GINCANA SOCIAL, CULTURAL E ESPORTIVA	Projeto escolar desenvolvido em consonância com a gestão democrática com o intuito de fomentar as práticas desportivas, instrumento no qual viabiliza a sociabilização, integração cooperação , além do protagonismo juvenil , Com a pretensão de desenvolver aspectos que preparem os estudantes Para o mercado de trabalho e também a emancipação em sentido integral.	Jogos cooperativos Jogos desportivos Brincadeiras Danças Caraoquê Outras atividades conforme decisão da gestão democrática.	Gestão democrática Envolvimento de todos os profissionais de educação.	Integração de todos o estudantes independente de suas séries, elaboração de regras e consequentemente o respeito a essas. Trabalho em equipe Valorização das relações interpessoais e respeito mútuo.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
	Oportunizar qualidade de vida em sentido amplo (bem estar físico mental , social e espiritual (OMS) , a emancipação do indivíduo em sua integralidade , edificar as relações da comunidade na escola , fazendo que esta participe e decida de forma ativa o que é	O projeto será executado nas dependências da escola, respeitando calendário ano letivo. Obedecendo grande horária para professores dos projetos existentes. Atividades extra-classe podem acontecer de acordo com conveniência e	Equipe de Educação Física da Instituição Escolar.	Reuniões com seus devidos representantes para avaliar aspectos positivos e negativos para adequação do projeto.

ESPORTES GG	melhor, não se sujeitando a determinações estatais que nem sempre atendem a realidade local.	oportunidade da unidade escolar O projeto tem caráter instrumental abrangendo as mais diversas áreas sempre objetivando a qualidade de vida em sentido amplo. Tem caráter interdisciplinar, a integração de toda a comunidade escolar. Outras normas serão reguladas pela gestão da escola conforme o necessário.		
----------------	--	--	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
GINÁSTICA NAS QUADRAS	O programa Ginastica nas quadras tem como objetivo promover a melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar, prioritariamente idosos, por meio da oferta de práticas esportivas e atividades sociais gratuitas. As aulas são ministradas por professores de educação física da Secretaria de Estado de Educação, que por meio de vivências corporais,	Ginastica Hidroginástica Natação Atividades extracurriculares Eventos comemorativos Passeios	Alessandro Medeiros Ginastica: 17:30 às 18h50 Hidroginástica: 18h50 às 20h10 Natação: 2h10 às 21h30	Integração da comunidade escolar dentro da escola. Possibilidade de promover a educação com relação a importância da qualidade de vida com o intuito de diminuir mazelas relacionadas a saúde em nossa comunidade.

	orientam conscientizam a comunidade sobre a importância da prática de atividades físicas para a saúde, a autoestima e a socialização.			
--	---	--	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
CID/ATLETISMO	Os CID's foram criados com o objetivo de oportunizar aos alunos da rede pública de ensino, de forma gratuita, o acesso às atividades do Esporte Escolar, da iniciação ao treinamento. Sua proposta pedagógica inclui vivências esportivas de formação básica das qualidades físicas, das habilidades motoras, todas desenvolvidas em um meio lúdico, criativo, solidário e cooperativo.	Desenvolvimento de atividades voltadas a modalidade atletismo em todos os seus seguimentos desportivos Competições Passeios Eventos comemorativos	Professor: Carlos Eduardo Aulas as segundas, quartas e sextas. Matutino: 8h às 9h, 9h às 10h, 10h às 11h Vespertino: 16h às 17h, 17h às 18h, 18h às 20h	Fomentar a prática desportiva na escola envolvendo toda sua integralidade, por outro lado temos o objetivo de despertar em nossos estudantes a integração, sociabilização e cooperação além da emancipação e sua consciência crítica subsidiando os estudantes para que possam tomar suas próprias decisões.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
CID/NATAÇÃO	Os CID's foram criados com o objetivo de oportunizar aos alunos da rede pública de ensino, de forma gratuita, o acesso às atividades do Esporte Escolar, da iniciação ao treinamento. Sua proposta pedagógica inclui vivências esportivas de formação básica das qualidades físicas, das habilidades motoras, todas desenvolvidas em um meio lúdico, criativo, solidário e cooperativo.	Desenvolvimento de práticas que envolvem a natação como desporto em todos seus aspectos, técnicos, competitivos, sociais	Professor: Marcio Aulas as segundas, quartas e sextas. Matutino: 7h às 8h20, 8h20 às 9h40, 9h40 às 11h Vespertino: 14h às 15h20, 15h20 às 16h40, 16h40 às 18h	Fomentar a prática desportiva na escola envolvendo toda sua integralidade, por outro lado temos o objetivo de despertar em nossos estudantes e comunidade a integração, sociabilização e cooperação além da emancipação e sua consciência crítica subsidiando os estudantes para que possam tomar suas próprias decisões.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
CID/PARALÍMPICO	Os CID's paralímpicos foram criados em sua origem com o objetivo de oportunizar aos alunos da rede pública de ensino, de forma gratuita, o acesso às atividades do Esporte Escolar, da iniciação ao treinamento. Sua proposta pedagógica inclui vivências esportivas de formação básica das qualidades físicas, das habilidades motoras, todas desenvolvidas em um meio lúdico, criativo, solidário e cooperativo. Na prática esse projeto oportuniza a aproximação da comunidade as praticas escolares o que entendemos como fundamental; O	Desenvolvimento de práticas que envolvem a natação como desporto em todos seus aspectos, técnicos, competitivos, sociais terapêutico conforme demanda de nossos alunos. Participação de competições Passeios Eventos comemorativos Atividades pedagógicas externas.	Professor: Bruno e Daniel Aulas as segundas, quartas e sextas. Matutino: 8h às 10h, 10h às 12h, Vespertino: 14h às 16h, 16h às 18h	Fomentar a prática desportiva na escola envolvendo toda sua integralidade, por outro lado temos o o compromisso de despertar em nossos estudantes a integração, sociabilização e cooperação, fomentando o rompimento de paradigmas nocivos aos estudantes e consequentemente a sociedade emancipando o criticamente e subsidiando para que possam tomar suas próprias decisões. Percebe-se que o instrumento esporte favorece a qualidade de vida dos alunos além de sua melhora psíquica valorizando sua autoestima e consequentemente

	CID atende prioritariamente pessoas com deficiência, na qual as vagas remanescentes são preenchidas pela comunidade, exalunos e pelo ensino regular, conforme o interesse escolar.			resignificando seu papel na sociedade.
PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
FLORA/GG AGRO- ECOPELAGOGIA.	Projeto escolar, desenvolvido em consonância com a gestão democrática, com o intuito de fomentar práticas interdisciplinares, com foco nas questões socioambientais. Promovendo a socialização, integração, cooperação, além do protagonismo juvenil. Com a pretensão de desenvolver aspectos que preparem os estudantes para o mercado de trabalho e a emancipação na sua formação integral. Tem como eixo transversal à educação para a	Trabalhar temas que versam sobre a educação para à sustentabilidade, promovendo aulas práticas. Coordenações semanais entre os professores da escola e a os estudantes da Unb; Divisão de tarefas para concretizar as bioconstruções propostas. Captação de recursos e parceiros. Avaliação das atividades desenvolvidas e objetivos alcançados.	Vicente Villela de Carvalho Júnior – 34.044-8 / Matéria extinta. Professores colaboradores de diversas disciplinas.	A avaliação em consonância com a concepção formativa da SEEDF que adota o termo avaliação para as aprendizagens (Villas Boas-2012), se comprometerá com o processo e não somente com o produto da avaliação.

	sustentabilidade. Desta forma, consolida os princípios da educação integral, promovendo a transversalidade, o diálogo com a escola, com a comunidade, o trabalho em rede, a intersectorialização e a territorialidade.			
PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
O FUTURO SEM SEDENTARISMO	Proporcionar a maior quantidade possível de experiências motoras por meio de atividades diferenciadas e prazerosas para que os jovens possam praticar na vida adulta e como consequência melhorar a qualidade de vida por meio de uma vida mais ativa.	Várias áreas do conhecimento estão presentes de maneira implícita ou explícita na realização deste projeto dentre elas destacamos: ED. FÍSICA – Estratégias utilizadas em esportes coletivos como o Handebol, Basquete, trabalho em equipe, Condicionamento Físico, socialização, etc. GEOGRAFIA – Conquista de espaço (PAINT BALL) ocupação ilegal do solo, erosões, lixo na natureza, população do Lago Sul e de Taguatinga/Ceilândia FÍSICA – Deslocamento em meio líquido, força, alavancas, velocidade média, economia de energia durante a atividade física (Passeio Ciclístico) ... QUÍMICA – Unidade do ar, poluição, Material utilizado na	Todos os professores efetivos de carga de 20 e 40 horas da Unidade de Ensino.	As avaliações se darão por meio de pontuação extra, disponibilizada em um “banco de pontos” onde serão anotadas todas as participações dos alunos. A pontuação poderá ser utilizada para recuperação contínua ou em substituição a alguma atividade prática que o aluno tenham deixado de realizar.

		<p>confeção dos projéteis utilizados no PAINTBALL (ar comprimido Nitrogênio e CO2). HISTÓRIA – Primeira e Segunda Guerra Mundial (PAINTBALL), história da construção do Lago Paranoá, da Floresta Nacional e outros espaços utilizados nas atividades SOCIOLOGIA – Convivência, respeito às diferenças, violência urbana... MATEMÁTICA – Área do Lago Paranoá, da FLONA, renda per capita do Lago Sul e Taguatinga/Ceilândia... BIOLOGIA – Preservação e respeito</p>		
--	--	---	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
MEDIANDO CONFLITOS	Buscar a proteção dos indivíduos e de seus direitos através da criação e recriação dos vínculos sociais.	Trabalhar os seguintes conceitos: conflito, violência, direitos e deveres, cidadania, diálogo, respeito, liberdade, democracia, educação, aprendizagem, juventude.	Profissionais da Unidade de Ensino	Professor responsável Direção Orientação Educacional Professora formadora da EAPE

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
UM OLHAR PARA O CÉU	O objetivo principal deste Projeto, na área cognitiva, é provocar a compreensão da história da ciência através do desenvolvimento das concepções do mundo, desde a antiguidade até os tempos atuais. Também é objetivo do Projeto fazer com que os alunos esclareçam todos os efeitos tecnológicos, filosóficos e científicos que a exploração espacial trouxe à vida do homem moderno.	O aspecto do estudo da Astronomia é que ela apresenta ao estudante uma relação dos fatos do cotidiano aos segredos do espaço. As aplicações tecnológicas modernas despertam grande interesse dos alunos e devem ser exploradas. O lançamento de satélites, os diversos objetivos para os quais eles são usados e, particularmente, o satélite estacionário, por sua ampla utilização em telecomunicações, são temas que motivam e chegam, até mesmo empolgar os estudantes.	Marlon Luiz Massaro	Participação na prova da OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica)

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA – 20 DE NOVEMBRO	<p>Destacar a importância da discussão da inserção da etnia negra e parda na sociedade brasileira.</p> <p>→ Ressaltar o caráter multirracial da sociedade brasileira. → Refletir sobre os aspectos históricos, sociológicos e geográficos das etnias negras e pardas no passado e nos dias atuais.</p> <p>→ Destacar os resultados das políticas afirmativas relativas às etnias negra e parda.</p> <p>→ Destacar a permanência do preconceito racial e do racismo na sociedade brasileira, reconhecer a cultura negra como parte do nosso cotidiano, promover a inter e a transdisciplinaridade dos componentes curriculares.</p> <p>→ Romper, em parte, com o eurocentrismo histórico.</p>	<p>Cada tema será sorteado para turmas específicas do matutino e do vespertino, que deverão trabalhar juntas, preferencialmente.</p> <p>- Os temas a serem pesquisados e desenvolvidos pelos alunos deverão ter orientação dos professores que tiverem afinidade com os mesmos.</p> <p>- Os alunos poderão utilizar as dependências da escola, uma sala específica ou uma que esteja desocupada, como também o laboratório de informática, e ou biblioteca, desde que seja reservado e avisado com antecedência a coordenação e ou direção da escola, que poderá fornecer pelo menos os datashows, respeitado o limite numérico dos mesmos. O mesmo ocorrerá na realização de visitas externas e ou palestras.</p> <p>- A participação dos alunos será</p>	Corpo docente, coordenação e direção.	<p>- O alunos participantes do projeto poderão obter até um ponto extra nos componentes curriculares que aderirem ao projeto, de acordo com critérios de avaliação constantes na ficha para este fim.</p> <p>- Os professores que aderirem ao projeto, poderão utilizar esta pontuação como recuperação contínua, ficando, a seu critério, dar uma pontuação maior.</p>

		voluntária, não sendo obrigatória a participação de todos os alunos de cada turma. - A culminância do projeto será no dia 23/11/18, durante todo o dia letivo. - Neste dia, a escola deverá estar		
--	--	---	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
INTERVENÇÃO BIOLÓGICA	O estudo da Biologia tem por objetivo a formação do aluno cidadão, inserido no contexto atual e torná-lo capaz de compreender o mundo. Torna-se fundamental que haja o desenvolvimento de competências e habilidades a serem plicadas numa perspectiva interdisciplinar (contextualização do conhecimento científico), bem como das temáticas que envolvem a Biologia.	será realizado concomitantemente às aulas de biologia, aos alunos dos primeiros, segundos e terceiros anos do ensino médio. MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS: jornais, livros, revistas, Internet, filmes, data-show entre outros, que seus alunos poderão. Coordenações semanais entre os professores da escola; Divisão de tarefas para concretizar as bioconstruções propostas: composteiras de minhoca, horta vertical e espaços de convivência com materiais recicláveis (bancos de pneus, pets...)	Professores de Biologia	Concomitantemente às aulas de biologia, serão disponibilizados aos alunos encontros semanais com os professores, em horários contrários aos de suas regências, ou em horários que estiverem à disposição na unidade escolar, durante os quais serão realizadas tarefas para aprendizagem e fixação do conteúdo ministrado.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
YES WE CAN! - PRÉ-PAS	<p>- Informar, orientar e motivar os alunos a participarem do processo de avaliação do PAS-UNB.</p> <p>- Preparar os estudantes de 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio a fazer as provas de seleção e ingresso ao ensino superior PAS, ENEM e vestibulares.</p> <p>Conhecer processo de inscrição, as normas de avaliação e pontuação do Processo de Avaliação Seletiva (PAS) UNB, bem como o ENEM.</p> <p>- Desenvolver a interdisciplinaridade na aplicação das avaliações do PAS.</p> <p>- Aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula na resolução de exercícios e provas anteriores do PAS e do ENEM.</p> <p>- Contemplar as obras artes visuais, música e teatro, a partir de suas interpretações e contextualizações.</p> <p>- Desenvolver o pensamento científico e investigativo na área de química e física.</p> <p>- Conhecer a evolução das sociedades humanas visando articular o passado com o presente, objetivando uma visão crítica do mundo</p>	<p>- As Aulas de PRÉ-PAS serão ministradas no turno contrário a regência do estudante ou aos sábados (aulão), com datas pré-estabelecidas.</p> <p>- As aulas serão ministradas por professores com carga residual, e ou qualquer outro que queira contribuir para a realização do projeto.</p> <p>- Os professores poderão utilizar as dependências da escola, uma sala específica ou uma que esteja desocupada, como também o laboratório de informática, e ou biblioteca, desde que seja reservado e avisado com antecedência a coordenação e ou direção da escola.</p> <p>O mesmo ocorrerá na realização de visitas externas e ou palestras.</p> <p>- Os alunos deverão ser informados sobre a aula com antecedência: o horário, o local e a disciplina que será oferecida.</p> <p>- O professor poderá</p>	Corpo docente, coordenação e direção	<p>Será realizado um Simulado no segundo semestre próximo a data do PAS. Esse deverá seguir as normas de avaliação do processo, valerá (1,5) para um total de 100% de acertos como nota extra para cada disciplina.</p>

	atual. - Reconhecer o espaço geográfico nos aspectos: físico, político, econômico e social no Brasil e no mundo. - Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias das necessidades cotidianas	utilizar as avaliações anteriores do PAS e ou ENEM nas aulas, assim como o manual de instruções dos mesmos. Com a finalidade de esclarecer dúvidas e passar informações sobre		
--	--	---	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
CINE CLUBE	Tornar as aulas mais interessantes; Ampliar as possibilidades de aprendizagem; Promover o enriquecimento cultural; Estimular a interdisciplinaridade.	As atividades são elaboradas como ferramenta de apoio para dar subsídios a temas abordados em sala de aula. Assim, os professores escolhem os filmes de acordo com o que estão desenvolvendo em seus componentes curriculares. Em seguida, de acordo com o planejamento dos professores, os alunos podem preencher roteiros, discutir temas em rodas de conversa e são estimulados a debater o assunto, bem como a registrar suas opiniões.	Coordenadores e Professores do apoio à direção	Apesar da escola possui uma sala e equipada para o desenvolvimento desse projeto. O projeto se encontra parado porque o retroprojeto do Programa Mais Cultura se encontra queimado

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
GRÊMIO ESTUDANTIL GG	Criar um espaço de aprendizagem, cidadania, convivência sócio cultural democrático responsável que entenda os direitos e deveres dos seus protagonistas, os/as estudantes. Propagação de uma cidadania ativa com protagonismo estudantil.	Estimular a participação na organização das atividades escolares e sócio culturais da comunidade escolar; a colaboração e solidariedade dentro da escola e para com a comunidade a sua volta; a construção de uma cidadania ativa, consciente, responsável e com respeito às diversidades sócio econômicas e culturais; *Debater e problematizar os conflitos - e possíveis soluções - enfrentados pela comunidade escolar e a sociedade no geral; *Representar o corpo discente na escola, e fora desta quando for cabível; *Desenvolver projetos específicos com os/as estudantes;	Estudantes da Instituição de Ensino do ano letivo de 2019.	

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
ÁGUA COMO BEM COMUM – USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA	- Construir uma nova cultura da água, sustentada em valores éticos, ecológicos e culturais que garantam a inclusão e a justiça socioambiental, prezando pela transparência e participação popular ampla e representativa dos diferentes setores da sociedade.	Proporcionar a vivência da educação ambiental; Gerar concretude à proposta de vida sustentável; Explicitar às possibilidades de interação entre o mercado, o meio ambiente e o ser humano de forma sustentável; Desenvolver temáticas em produção de texto e áudio visual; Desenvolver a argumentação crítica em temáticas que comumente caem em vestibulares, PAS e ENEN	Corpo docente, coordenação e direção. Instituições não governamental, públicas e privadas.	Até 1 ponto extra nas disciplinas. o Cada turma deverá produzir um curta de 3 a 5 minutos. o Critérios para o ponto extra: tema, roteiro, imagem, problematização, sugestão de solução.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
TRAMANDO COM OS TERCEIROS ANOS	Possibilitar a reflexão entre as fronteiras das práticas artísticas e o mercado artesanal e resgatar o fazer artístico no ensino médio.	Demonstrações de como tecer em sala e indicações de vídeos tutoriais; Atendimento em horários extra de orientações; Viabilização do material de confecção; Estabelecimento de monitores/as de cada turma que possuam maior habilidade natural	Cadeira de artes no matutino	Utilizando o cachecol os estudantes apresentam o relatório que relaciona o saber artístico aos outros conteúdos. É pontuado em artes e nas disciplinas que estabelecem a parceria para o relatório.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AValiaÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
LETRAMENTO E NUMERAMENTO ESCOLAR: COM ÊNFASE NO DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO PARA ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZADO E PREPARATÓRIO PARA O ENEM	Oferecer e/ou reforçar, conhecimento aos estudantes com dificuldades no aprendizado, através de atividades diversificadas e de forma individualizada ou em pequenos grupos, de metodologia diferenciada atendendo suas necessidades e anseios ora justificados e expostos, com estratégias diferenciadas de ensino-aprendizagem e avaliação, baseado no currículo vigente na SEDF, em busca da eficácia.	As aulas serão ministradas nos turnos contrários. Preparatório para Avaliações em larga escala. Os alunos poderão participar de duas formas diferentes, primeiramente espontaneamente através de efetivação de matrícula, e a segunda forma por meio de apresentação da equipe gestora, e/ou docente, e/ou orientador educacional, e/ou psicólogo.	Rafael Tarouco Saldanha 214865-X	<ul style="list-style-type: none"> ○ anual através dos índices/gráficos de aprovação dos alunos tanto na unidade escolar como em programas de avaliação com PAS, ENEM, Vestibulares de renome e questionários ministrados durante o desenvolvimento do projeto semestralmente; ○ pelos professores, coordenadores da escola e pelo do coordenador intermediário de ensino médio, durante o desenvolvimento do projeto bimestralmente; • Dos alunos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Simulados, exercícios, correções de provas de vestibulares, PAS, ENEM. ○ pelos coordenadores da escola e pelo do coordenador intermediário de ensino médio;

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
VIOLÃO – PRÁTICA E TEORIA	Disponibilizar aos alunos práticas pedagógicas essencialmente voltadas ao fazer musical, nas quais a manipulação da música ocupa, praticamente, todo o tempo das atividades. Oportunizar o prazer de tocar violão e cavaquinho, particularmente dentro de um grupo, e desenvolver a habilidade de utilizar o violão na sua mais tradicional função: acompanhar instrumentos solistas, sobretudo a voz humana. Contudo, outras funções do instrumento também serão abordadas, como a solista e a percussiva. Apesar de o violão ser um instrumento de percussão (as cordas têm que ser pinçadas, batidas, tangidas), ao fazermos referência a essa função	Trabalhar em grupo; <ul style="list-style-type: none"> • Atuar como acompanhante; • Atuar como solista; • Extrair sonoridades alternativas do violão; • Perceber mudanças harmônicas simples e dinâmicas, bem como, minimamente, a instrumentação presente na música exposta (instrumento solo, acompanhamento harmônico e rítmico). 	Professor Wanderson Bomfim	A ação de avaliar não é um momento distinto da ação de ensinar. É uma das dimensões que constituem o próprio processo de ensinar. Esse processo acontece independentemente de uma ação formal nesse sentido. O aluno pode ser avaliado quando questionado, ao ter suas tarefas verificadas, quando o professor propõe uma linha de exercícios cotidianos, etc. Ao avaliar, o professor elabora um julgamento a respeito da atuação e/ou o trabalho do aluno. A avaliação, porém, vai além do ato de julgar a qualidade do desempenho do aluno, é uma ferramenta primordial para a elaboração da sequência de planejamentos vindouros.

	(percussiva), ampliamos sua conotação, utilizando sonoridades alternativas do instrumento no fazer musical (batidas no tampo, efeitos com as cordas abafadas etc).			
--	--	--	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
Combate ao Racismo	Visa dar vazão aos objetivos da Lei 10.639/03 que tornou obrigatório o ensino de história da África e da cultura afrobrasileira. Proporcionar um espaço de recuperação continuada em história, geografia, sociologia e filosofia. Diminuir a evasão escolar na semestralidade. Ressaltar o caráter multirracial da sociedade brasileira. Promover a tolerância cultural e religiosa. Destacar a	<ul style="list-style-type: none"> - Oficinas sobre o processo de abolição no Brasil e suas consequências sócias em 13 de maio; - O que a escola tem haver com a sociedade? O que é o racismo? Explicar o eixo educação para a diversidade no currículo em movimento como um ramo de formação continuad; - Debate organização e resistência dos negros e negras no Brasil; - Promoção de produção de texto, seminários, rodas de conversa e debates; - Debates sobre documentários (ex: “Olhos Azuis”); - Debater a representação social dos negros e negras no Brasil; - Trabalhar a musicalidade dentro da temática; - Debater a cultura RAP 	Tháisa Borges de Magalhães, matrícula 231279-3	<ul style="list-style-type: none"> - O alunos participantes do projeto poderão obter até um ponto extra nos componentes curriculares que aderirem ao projeto, de acordo com critérios de avaliação constantes na ficha para este fim. - Os professores que aderirem ao projeto, poderão utilizar o desenvolvimento do projeto para a recuperação contínua (conteúdo e nota).

	<p>permanência do preconceito racial e do racismo na sociedade brasileira, reconhecer a cultura negra como parte do nosso cotidiano, promover a inter e a transdisciplinari edade dos componentes curriculares.</p>	<p>e Hip Hop e a realidade das periferias;</p>		
--	---	--	--	--

12.1. Atividade desenvolvidas pelos servidores readaptados, de matérias extintas e em restrição

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	Incorporar a perspectiva dos alunos de interagirem com o computador por meio da elaboração e da concretização dos projetos da escola, considerando o envolvimento prévio e contínuo do aluno, ao longo de seus estudos, da utilidade dos conhecimentos e das informações que estará adquirindo. Assim, o aluno estará fazendo uso do seu aprendizado, o aprender/fazendo que contribuirá para o seu pleno desenvolvimento e construção de sua autonomia.	- Atendimento aos alunos em horário contrário de aula, para realização de pesquisas e trabalhos escolar. - Atendimento aos professores no horário de aula, para ministrar aulas e utiliza-se da sala virtual - Disponível aos alunos para a realização das inscrições dos PAS e do ENEM. - Realização de ... Apresentação de trabalhos orientados previamente pelos professores regentes; Apresentação de atividades referentes aos projetos desenvolvidos na escola: Meio Ambiente, Poesia, Cultura Negra.	Matutino/Vespertino: Marcos, Johanne, Martha, Alexandre Godoy, Worley, Herom	Avaliação contínua no decorrer do ano

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
SALA DE LEITURA	Proporcionar o contato do aluno com a Literatura, com os clássicos brasileiros e, conseqüentemente, com os textos literários, de maneira que se torne leitor atento, crítico, reflexivo e, ao mesmo tempo capaz de construir conceitos e valores necessários a sua formação como sujeito-leitor.	Leitura dos clássicos e textos literários; Apreciação crítica dos livros e dos textos literários; Pesquisas, inclusive as biografias; Músicas - as que permitirem paralelos e intertextualidade com as obras trabalhadas como, por exemplo, Capitu cantada por Zélia Ducan; Síntese oral e escrita (esta última quando se achar necessário). Debates sobre as obras lidas; Utilização de DVDs; Filmes: comparação de obras lidas X filmes sobre as mesmas apontando pontos comuns e de oposição; Apreciação crítica sobre a obra clássica e o filme a respeito da mesma; Apreciação da linguagem entre a obra escrita e a obra cinematográfica do mesmo.	Matutino/Vespertino Dayse, Francisca, Rosângela, Solano, Márcia, Mariulza, Elana	Será contínua. Atenderá as diferenças individuais dos alunos de maneira a melhorar o processo de ensino-aprendizagem ajustando à prática docente as necessidades dos discentes.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO À DIREÇÃO	Gerenciar e atender às necessidades pedagógicas de alunos, professores, coordenação pedagógica, orientação educacional, sala de recursos, equipe psicopedagógica, laboratório de informática, biblioteca e direção, bem como orientar e auxiliar a comunidade em geral.	Acolhimento e encaminhamento de pais e/ou responsáveis aos diversos setores da instituição de ensino; Acolhimento e encaminhamento de estagiários; Comunicação entre escola e pais e/ou responsáveis; Comunicação entre a escola e o conselho tutelar; Levantamento de frequência, atrasos e rendimentos bimestrais; Gerenciamento de material pedagógico; Participação em reuniões de pais e/ou responsáveis e mestres; Participação em reuniões pedagógicas semanais; Preenchimento de livros-ata para registro dos acontecimentos diários; Acompanhamento e suporte nos projetos de Numeramento e Letramento; Correção coletiva de gabaritos, nas	Matutino/Vespertino Débora Araújo Chaves Marques – 23532-6 Mirian Arlete Martins - 211575-1 Patrícia Nóbrega de Sousa Gonçalves – 69695-1 Simone Ferreira Pinheiro – 38648-0 Vicente Villela de Carvalho Júnior – 34044-8 Luciana de Almeida Paula Cristina	Analisar o bom andamento das atividades diárias da instituição de ensino auxiliando no direcionamento, atendimento e suporte em todos os segmentos envolvidos no processo pedagógico.

		semanas de avaliação de estudos; Atendimento às demandas de alunos especiais inseridos na instituição.		
--	--	---	--	--

13. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Educação à Distância. CADERNOS DA TV. Convívio Escolar. Técnicas Didáticas. Educação Física. Brasília. MEC/SEF, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Brasília MEC/SEF, 1988.

GDF. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica. 2013.

Parecer CEB/CNE n. 15/98, de 1 de junho de 1998. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 3ª. Ed. – Brasília; Subsecretaria de Educação Pública, 2004.

Vygotski, L. S. Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

PPP Professor Carlos Motta

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

SÃO PAULO, Secretaria de Estado de Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394/96. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1998.

SAVATER, Fernando. O valor de educar. São Paulo: Martins Fontes, 1998

ASSOCIACAO CIDADE ESCOLA APRENDIZ. Relatório do Projeto Integração Comunidade Escola / Parceiros da Educação. 2011. (Disponível por solicitação à organização).

BONAFE, Jaume. Entrevista concedida para o Portal Aprendiz em 12 de Novembro de 2014.
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. 2010.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2015, Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino – SEEDF.

COSTA, Natacha. Educação, Cidade e Democracia: a agenda do Bairro-escola. In: SINGER, Helena (org.). Territórios Educativos: experiências em diálogo com o Bairro-escola. Volume 1. Moderna: São Paulo, 2015.

MEC/SECAD. Texto de Referência para o debate nacional. MEC: Brasília, 2009

BARBIER, R. A escuta sensível em educação. Cadernos ANPED, nº 05, UFMG, 1993. PP 187- 216.

BOURDIEU, P. Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus Editora, 1997.

BRUNO, E. B. G. Tornar-se professora coordenadora pedagógica na escola pública. In: O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo, 2001.

FERNANDES, R. C. de A. Educação Continuada de professores no espaço-tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões. In:

VEIGA, I. P. A. (Org.). A Escola mudou. Que mude a formação de professores. Campinas: Papirus, 2010.

GADOTTI, M. Qualidade na educação: uma nova abordagem. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

Fortaleza: EDUECE, 2013. p.157-180. LIMA, E. S. O Diretor e as avaliações praticadas na escola. Brasília-DF, Ed. Kiron, 2012.

MEIRIEU, P. A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de recomeçar. Porto Alegre: Artmed, 2002.
NEVES, C. M. de C. Autonomia da escola pública: um enfoque operacional.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1996.

QUIXADÁ VIANA, C. M. Q.; VEIGA, I. P. A. Plano de Desenvolvimento e Acompanhamento do Projeto Político Pedagógico junto aos sistemas de ensino integrados ao Programa Brasil Profissionalizado. In: SANTOS, D.;

SILVA, E. F. da. A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos.

VEIGA, I. P. A. (Org.). Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papirus, 2007. SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Currículo em Movimento da Educação Básica- Pressupostos Teóricos, 2014.

SEEDF - Diretrizes de avaliação educacional: Aprendizagem, 2014.

SEEDF – Diretrizes para a organização do trabalho pedagógico na semestralidade.